



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRRJ
2018-2022 9

(Versão Preliminar_03)

Dezembro/2017
Seropédica / Rio de Janeiro

2. INTRODUÇÃO

Roberto de Souza Rodrigues e
Rejane da Silva Santos Santiago



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), desde a sua criação até os dias atuais tem passado por grandes transformações, que aumentam cada vez mais a complexidade da sua gestão e os desafios Institucionais. Esse contexto de mudanças constantes reflete a forma como a Instituição têm se posicionado ao longo dos anos para enfrentar os desafios e manter-se firme no seu propósito de universidade pública, gratuita e de qualidade, com atenção às questões sociais e ambientais, respeitando a diversidade cultural, intelectual, artística, Institucional, política e religiosa.

Como forma de se preparar e enfrentar as mudanças e os desafios, a universidade elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional para os próximos cinco anos (2018-2022). Para tanto, o comprometimento com a excelência acadêmica e com a gestão administrativa eficiente e eficaz foram usados como referenciais na construção da visão de futuro.

Para o desenvolvimento desse plano, o envolvimento de todos os setores da comunidade acadêmica foi especialmente importante, e o diálogo e a interação com as partes interessadas se constituiu como ponto de partida e de chegada para a execução desse trabalho de elaboração, definindo-se dessa forma, o conjunto de diretrizes estratégicas que serão desdobradas e implementadas, conforme a previsão e a possibilidade de execução.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um instrumento de planejamento e gestão estratégica que considera a identidade da UFRRJ no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, missão, princípios e visão de futuro, contemplando a situação atual e a definição das diretrizes de longo prazo. Inclui também, instrumentos de monitoramento e controle para uma efetiva governança Institucional, estabelecendo as bases para os desdobramentos nos diversos níveis da universidade.

O PDI é um documento que deve ser elaborado por todas as Instituições públicas de ensino superior, periodicamente, e o mecanismo utilizado para a sua construção deve basear em um processo democrático e participativo, não perdendo de vista as questões sociais,

econômicas e políticas que fazem parte do contexto externo e impactam diretamente no desempenho da atividade-fim.

A construção do PDI 2018-2022 teve como pressuposto o envolvimento de todas as instâncias da universidade, incluindo, docentes, discentes e técnicos administrativos para que as necessidades reais fossem levantadas, discutidas e examinadas, respeitando-se os anseios da comunidade universitária. As discussões ocorreram nos campi localizados nos municípios de Seropédica (sede), Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes, bem como no Colégio Técnico (CTUR), Pró-Reitorias acadêmicas e administrativas e o Conselho Universitário.

O documento legal que direcionou a construção deste instrumento é o Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, o qual estabelece os eixos temáticos essenciais para a construção do PDI, sendo eles:

- a) Perfil Institucional
- b) Missão, objetivos e metas
- c) Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- d) Cronograma de Implantação de Desenvolvimento da Instituição e dos cursos;
- e) Perfil do Corpo Docente;
- f) Organização Administrativa;
- g) Políticas de Atendimento aos discentes;
- h) Infraestrutura
- i) Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional e;
- j) Aspectos Financeiros e Orçamentários

O Conselho universitário designou um grupo de trabalho, conduzido pelo Pró-reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), o qual era formado pelas principais representações da comunidade acadêmica. Como metodologia de trabalho, a equipe elaborou um amplo diagnóstico com as principais questões que permeiam o dia a dia da universidade, de maneira a refletir o cenário atual da UFRRJ. Foram realizadas também, coletas de dados e informações Institucionais nos relatórios internos e externos e pela aplicação de questionários destinados aos docentes, coordenadores de cursos e diretores de Institutos.

Finalizada a etapa de elaboração do Diagnóstico Institucional, o Grupo de Trabalho do PDI iniciou o processo de construção da análise ambiental, visando identificar as Forças,

Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relacionadas às dimensões estratégicas da UFRRJ: ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão. Tanto a etapa do diagnóstico quanto a etapa da validação das diretrizes estratégicas foram discutidas nos CONSUNI's em todos os campi. As etapas definidas para a elaboração do Plano Institucional foram as seguintes:

- 1 – Elaboração de uma Deliberação para os trabalhos do PDI;
- 2 – Construção Participativa do diagnóstico das dimensões Institucionais (Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência e Gestão);
- 3 – Construção Participativa da Matriz SWOT-FOFA;
- 4 – Elaboração Participativa do Plano Estratégico;
- 5 – Definição dos Projetos Estratégicos para o PDI;
- 6 – Projeção Orçamentária do PDI;
- 7 – Implementação dos objetivos e metas do PDI;
- 8 – Avaliação da implementação e ajustes.

Após a finalização, o PDI (2018-2022) entrará em vigor, passando por um processo de acompanhamento mais efetivo no que se refere ao cumprimento dos objetivos e metas almejados pela Instituição, além de avaliações periódicas, visando ajustar, alterar, redirecionar ou corrigir as ações estratégicas, táticas e operacionais do plano Institucional.

2.1. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ 2018-2022 consistiu na definição de diretrizes estratégicas, a partir de uma análise dos resultados das áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência e Gestão nos últimos anos. Com base nestes resultados, o Grupo de Trabalho do PDI decidiu buscar uma iniciativa inovadora no contexto da UFRRJ, elaborando um Relatório Diagnóstico, para auxiliar no processo de tomada de decisão da comunidade acadêmica, em relação à construção dos objetivos e metas do PDI.

O processo de coleta de dados e informações para a elaboração do diagnóstico contou com a participação de um grupo técnico de apoio e das unidades acadêmicas e administrativas, as quais designaram colaboradores para auxiliar o desenvolvimento das atividades. Nesta etapa, foram utilizados os métodos Delphi e análise documental.

O método Delphi consistiu na coleta de dados por meio do preenchimento de questionários disponibilizados no site da Instituição, a fim de que docentes e discentes pudessem contribuir com sugestões de melhoria e otimização dos processos Institucionais. Simultaneamente, foram realizadas reuniões junto aos Conselhos de Unidades dos Institutos – CONSUNI's e à Administração Central da UFRRJ com a mesma finalidade.

Finalizada a etapa de elaboração do Diagnóstico Institucional, o Grupo de Trabalho do PDI implementou o processo de construção da Matriz S.W.O.T., cujo objetivo consistiu na identificação das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relacionadas à UFRRJ nos contextos interno e externo, com base na percepção da comunidade acadêmica.

Após consolidada a matriz, foi realizada a elaboração dos objetivos estratégicos para o desenvolvimento da UFRRJ no próximo quinquênio, passando pela validação das principais unidades da universidade.

Visando consolidar um PDI democrático e participativo, foram realizadas Audiências Públicas nos campus da UFRRJ nos municípios de Nova Iguaçu, Três Rios e na sede em Seropédica, onde a proposta final do PDI foi apresentada e discutida abertamente à comunidade acadêmica e sociedades dos entornos dos campus.

Com a aprovação do PDI em todas as instâncias, o cumprimento dos objetivos e metas almejados pela Instituição será avaliado periodicamente, visando ajustar, alterar, redirecionar ou corrigir as ações estratégicas, táticas e operacionais do plano, conforme se apresentarem os cenários futuros.

3. RESULTADOS INSTITUCIONAIS NO PDI UFRRJ 2013-2017



PDI da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que contemplou o período de 2013 a 2017, foi aprovado no Conselho Universitário da Instituição no dia 03 de maio de 2013. Este foi dividido em oito linhas de ação, a saber: I. Ensino de Graduação e Pós-Graduação; II. Pesquisa e Pós-Graduação; III. Extensão; IV. Assistência Estudantil; V. Educação Básica, Técnica e Tecnológica; VI. Organização Administrativa; VII. Infraestrutura; VIII. Inserção Regional.

No que se refere à primeira linha de ação, Ensino de Graduação e Pós Graduação, foram estabelecidas seis metas divididas em vinte e dois objetivos. Desses vinte e dois, cerca de 60% foram encaminhados, os outros 40% ou não foram encaminhados ou a execução se tornou inviável. Na segunda linha de ação, Pesquisa e Pós Graduação, foram apresentadas seis metas divididas em vinte cinco objetivos. Desses, 88% foram encaminhados, enquanto que, apenas 12% do total não foram consolidados e um precisou ser reprogramado.

A terceira linha de ação, Extensão, possuía três metas divididas em quatorze objetivos, dos quais, três foram reprogramados, dois não foram encaminhados e um não foi possível levantar a informação. Sendo assim, cerca de 57% foram encaminhados.

Na quarta linha de ação, Assistência Estudantil, dos oito objetivos estabelecidos, apenas um não foi encaminhado, resultando em 88% de ações encaminhadas.

Na linha de ação referente ao Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, dos cinco objetivos apresentados para cumprir as duas metas estabelecidas, 40% foram encaminhados.

No que concerne à sexta linha de ação - organização administrativa - as nove metas estabelecidas foram divididas em vinte objetivos, tendo sido a maioria das ações encaminhadas, com exceção de um objetivo que foi reprogramado.

Algumas dificuldades se apresentaram ao longo do processo de execução e acompanhamento do PDI UFRRJ 2013-2017, principalmente, nas linhas de ação de infraestrutura e inserção regional, respectivamente.

No que se refere à Infraestrutura, 63% dos objetivos foram encaminhados. Já na linha de ação Inserção Regional, não foi possível mensurar o grau de atendimento aos objetivos estabelecidos. Diante disto, a avaliação do PDI no que se refere a estas linhas ficou

prejudicada. Há de se destacar, também, o contingenciamento orçamentário ocorrido nos últimos anos, o que inviabilizou a consolidação de projetos estratégicos para o atendimento dos objetivos Institucionais no período de vigência do plano.

Para a avaliação do PDI, há de se considerar, como fatores que prejudicaram o desenvolvimento da avaliação, a falta de envolvimento de alguns setores com as solicitações realizadas pela unidade responsável pelo acompanhamento do Plano. Para que o Plano de Desenvolvimento Institucional seja utilizado como instrumento de planejamento e gestão, faz-se necessário que seja dada a devida importância aos processos de avaliação e acompanhamento.

Ressalte-se que a análise ora apresentada foi utilizada para a construção do diagnóstico Institucional, visando à elaboração do PDI UFRRJ 2018-2022, trazendo com melhoria o maior engajamento do corpo acadêmico e administrativo na construção do presente documento.

Para maiores informações, acesse: <http://Institucional.ufrrj.br/pdi/avaliacoes-2/>

4. PERFIL INSTITUCIONAL



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é uma Instituição pública, gratuita, centenária e sua principal finalidade é o desenvolvimento de atividades destinadas à formação do ser humano para a atividade profissional.

Ao longo dos seus 107 anos, a universidade tornou-se uma das referências de ensino em algumas áreas do conhecimento, sempre buscando ofertar à sociedade o acesso ao conhecimento, dentro de um ambiente democrático, respeitando as crenças, os valores e as conquistas sociais e repudiando qualquer forma de discriminação ou preconceito previstos na Constituição Federal de 1988.

4.1. MISSÃO

A missão da UFRRJ é:

“Gerar, sistematizar, socializar e aplicar o saber científico, tecnológico, filosófico e artístico, através do ensino, da pesquisa e da extensão indissociavelmente articulados, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na valorização da paz e da qualidade de vida”.

4.2. VISÃO

A visão da UFRRJ para 2022 é:

“Ser uma Instituição pública de ensino superior, básico, técnico e tecnológico de excelência acadêmica e administrativa, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional e reflexão crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária”.

4.3. PRINCÍPIOS

Os princípios da UFRRJ são:

I – Excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades;

II – Ênfase à questão socioambiental na formação profissional e cidadã;

III – Respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, Institucional, política e religiosa;

IV – Respeito às pessoas e às diferenças individuais;

V – Compromisso com a valorização e com a promoção do desenvolvimento de relações humanas solidárias;

VI – Compromisso com a democracia política com justiça social;

VII – Compromisso com a melhoria das condições democráticas de acesso e permanência nos seus diversos cursos;

VIII – Compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados;

IX – Gestão democrática, transparente, participativa e descentralizada.

5. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL



UFRRJ tem sua origem no Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, que estabeleceu as bases para o ensino agrícola no Brasil e criou a Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária – ESAMV. A sua sede foi planejada inicialmente para o município de Santa Cruz mas a sua instalação ocorreu no palácio do Duque de Saxe em 1911, onde hoje está o CEFET/MEC, no Maracanã, Rio de Janeiro. A Escola deveria ser o padrão de ensino agrícola no país, direcionada para a formação de quadros administrativos nos diferentes níveis e vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

A Instituição foi oficialmente inaugurada em 1913 com 60 alunos matriculados nos cursos de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária. Em 1915, a Escola chegou a ser fechada por não terem sido previstas verbas para sua manutenção no orçamento federal. No ano seguinte, pelo Decreto nº 12.012, de 29 de março, a Instituição foi transferida para a localidade de Pinheiro, hoje denominada Pinheiral, no interior do Estado do Rio de Janeiro, quando a ela se juntaram a Escola Média-Teórico-Prática de Agricultura da Bahia e a Escola de Agricultura. Essa última foi criada pelo Decreto nº 8.367 de 10/11/1910 e ficava anexa ao Posto Zootécnico Federal, localizada em Pinheiro, antiga Diretoria da Indústria Animal, Instituída pelo Decreto nº 7.622 de 21/10/1909.

Entre 1912 e 1915, essa Escola de Agricultura formou inúmeros agrônomos sendo que, devido à demora da implantação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, os seus diplomas acabaram sendo reconhecidos pelo Ministério como de engenheiros agrônomos. Logo, de acordo com a documentação oficial da Escola Superior de Agricultura e de Medicina Veterinária, as suas primeiras turmas diplomadas em 1914 e 1915, formaram-se pela Escola de Agricultura. Somente no ano de 1916 a ESAMV diplomou os dois primeiros engenheiros agrônomos e no ano seguinte, os quatro primeiros médicos veterinários.

Em 1918, uma nova mudança ocorreu quando, pelo Decreto nº 12.894, de 28 de fevereiro, sua sede foi transferida para Niterói, na Alameda São João Boaventura, sendo as práticas agrícolas realizadas no Horto Botânico, localizado ao lado. A justificativa para essa transferência foi a necessidade de aumentar a demanda para os cursos, pois a distância de cerca de 130km, que separavam a sua antiga sede em Pinheiro, da então capital federal,

dificultava e encarecia o acesso de pessoal e de material, prejudicando o funcionamento da Instituição e reduzindo a frequência de alunos.

Segundo o Decreto nº 14.120 de 29/03/1920, a Escola era responsável pela "alta instrução profissional técnica e experimental referente à agricultura, à veterinária e à química industrial agrícola". A ESAMV passou então a ministrar três cursos distintos: o de Engenharia Agrônômica e o de Medicina Veterinária, com algumas modificações, com o tempo de duração de quatro anos cada; e também o novo curso de Química Industrial Agrícola que, através do Decreto nº 19.490 de 16/12/1930, passa a denominar-se Curso de Química Industrial.

Em 1927, através do Decreto nº 17.768 de 12 de abril, a ESAMV é transferida para a Avenida Pasteur, na Praia Vermelha, junto à sede do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, numa nova tentativa de melhorar o acesso aos cursos.

Durante a década de 1920, ela se envolveu na campanha pela regulamentação da profissão de agrônomo, objetivo alcançado com a aprovação e assinatura pelo Presidente Getúlio Vargas, do Decreto nº 23.196, de 12 de outubro de 1933 (data adotada como o Dia do Engenheiro Agrônomo). Também em 1933, o Decreto nº 23.133, que regula o exercício da profissão de Medicina Veterinária no Brasil, em seu artigo 1º determina a criação do “padrão do ensino de medicina veterinária no Brasil constituído pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Ministério da Agricultura”. Isto implicaria na imposição da ESAMV como escola padrão oficial, tornando o Ministério da Agricultura (que assim passou a se denominar em 1930, após a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) detentor do monopólio desse reconhecimento.

De 1912 a 1934, inscreveram-se 1.111 estudantes no curso de Agronomia, sendo diplomados 246 engenheiros agrônomos. Desde o seu início observou-se uma demanda de estudantes oriundos de diferentes regiões do país, com um percentual expressivo de nordestinos, embora a predominância seja de oriundos do próprio estado do Rio de Janeiro, seguido por estudantes provenientes de Minas Gerais. Pode-se também destacar a presença de estudantes originários de outros países, o que à época constituía-se num dado significativo. Essa característica continua marcante até os dias atuais, com a vinda de estudantes de muitos estados brasileiros, bem como de outros países, sobretudo africanos e latino-americanos, através de convênios culturais.

Em 1933, foi extinto o curso de Química Industrial e, pelo Decreto 23.016 de 28/07/1933, criou-se a Escola Nacional de Química, que ficou subordinada ao Ministério da Agricultura, como um dos órgãos da Diretoria Geral de Produção Mineral.

Em 1934, o Decreto nº 23.857, de 08 de fevereiro, determina o desmembramento da ESAMV em duas Instituições distintas: a Escola Nacional de Agronomia – ENA e a Escola Nacional de Veterinária – ENV.

A Escola Nacional de Agronomia subordinava-se à Diretoria do Ensino Agrícola, do Departamento Nacional de Produção Vegetal; a Escola Nacional de Veterinária ao Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério de Agricultura. A Escola Nacional de Química, transferida para o antigo Ministério da Educação e Saúde, viria a constituir-se na Escola de Engenharia Química da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Universidade do Brasil.

Em março de 1934, as Escolas Nacionais de Agronomia e de Veterinária tiveram o regulamento comum aprovado e tornaram-se estabelecimentos padrão para o ensino agrônomico do País. Neste ano formaram-se 12 Engenheiros Agrônomos e 16 Médicos Veterinários.

Em 1938, pelo Decreto-lei nº 982 de 23 de dezembro, que reorganizou o Ministério da Agricultura, a Escola Nacional de Agronomia passou a integrar o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas - CNEPA e a Escola Nacional de Veterinária continuou vinculada ao Departamento Nacional de Produção Animal, mas ficou subordinada diretamente ao Ministro da Agricultura.

Com a reorganização do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, em 1943, pelo Decreto-Lei 6.155, de 30 de dezembro, nascia a Universidade Rural, abrangendo na época a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização Escolar e Serviço de Desportos.

Com os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização iniciava-se um programa de treinamento pós-graduado para áreas específicas dos currículos de Agronomia e Veterinária. Um ano depois, o novo regimento do CNEPA, aprovado pelo Decreto-Lei 16.787, unificou os cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, além de criar o Conselho Universitário, à semelhança do hoje existente.

A Universidade, além de consolidar os novos cursos e serviços criados, tomava as providências para a construção, a partir de 1939, de um campus universitário, que tem em

julho de 1947 inaugurados dez edifícios e, em outubro de 1948 é definitivamente instalado no município de Itaguaí, hoje município de Seropédica (emancipado em 1997), numa área de 3.300ha, às margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, atualmente denominada BR-465, com um complexo arquitetônico que a faz ser considerada uma das mais belas universidades do país.

Cabe destacar que em 1957 a Universidade Rural passa a sediar o Projeto 47, do Escritório Técnico de Agricultura Brasil - Estados Unidos- ETA, configurando o surgimento da extensão rural no Rio de Janeiro, que também possuía um escritório de campo em Itaguaí.

No início da década de 1960 são criados o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes e o Colégio Técnico de Economia Doméstica, mais tarde, transformados em Colégio Técnico da UFRRJ – CTUR.

O Curso de Engenharia Florestal foi o terceiro a ser instalado no País, reconhecido pelo Parecer nº 175/62 - CFE e pelo Decreto nº 1.984, de 10 de janeiro de 1963. Nessa época a Universidade abarcava a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica (com o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, criado em março de 1963) e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola “Ildefonso Simões Lopes”.

Em 1967, pelo Decreto nº 60.731, de 19/05/1967, publicado no Diário Oficial de 02/05/1967, passou a ser chamada Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, denominação que mantém até hoje e, por força da 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação, passa para a tutela do Ministério da Educação.

Em 1966 cria o curso de Engenharia Química e, a partir daí, promove uma expansão gradual de seus cursos de graduação e de pós-graduação.

Em 1968, a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária transformaram-se em cursos de graduação em Agronomia e em Medicina Veterinária, oferecidos pelo Instituto de Agronomia e pelo Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, respectivamente. Em 1969 são criados os cursos de História Natural (posteriormente transformado em Ciências Biológicas) e de Química.

Em 1970, os documentos legais – Estatuto e Regimento Geral, são aprovados internamente e em 1974 recebem a aprovação do Conselho Federal de Educação, homologada pelo Ministro da Educação. A universidade passa a ter uma estrutura administrativa

acadêmica composta por nove Institutos, aos quais estão ligados os Departamentos, constituídos de acordo com a afinidade entre as disciplinas e considerados como a menor fração da estrutura acadêmica universitária.

Da característica inicial de uma universidade voltada para a área de Ciências Agrárias, passa, principalmente a partir de 1970, a criar cursos em outras áreas do conhecimento, como Administração, Ciências Econômicas, Licenciatura em Economia Doméstica, Geologia e Zootecnia; a que se segue, em 1973, a criação do curso de Licenciatura em Educação Física e em 1976 dos cursos de Licenciatura em Ciências com habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia.

Na década de 1990, além da criação do curso de Engenharia de Alimentos (março de 1990), a Universidade passa a oferecer o seu primeiro curso noturno (agosto de 1991), o de Administração. Em 1997 e 1998 passam a ser oferecidas, com vestibular próprio, turmas do curso de Administração, respectivamente nos municípios de Paracambi e Três Rios, sendo que neste último passa também a ser oferecida turma do curso de Ciências Econômicas. Em face da não renovação do convênio com a Prefeitura Municipal, em 2001 o oferecimento da turma de Administração em Paracambi é extinto, sendo seus alunos transferidos para a sede.

Na década de 2000 são criados os cursos de Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Química - noturno e Engenharia Agrícola (2000) e de Arquitetura e Urbanismo e Licenciatura em História (2001). Em 2001 passa a ser oferecida turma do curso de Administração em Quatis e, em 2004, em Nova Iguaçu e Volta Redonda, esta última incorporada, em 2006, à expansão da Universidade Federal Fluminense.

Até 1970, a UFRRJ era considerada uma Instituição de pequeno porte com cerca de 2 mil alunos, passando para uma Instituição de médio porte a partir de 2005, com 8.000 alunos de graduação (em 30 cursos), 1000 alunos de pós-graduação (em 15 cursos de Mestrado e Doutorado), 440 estudantes do Ensino Médio regular e Ensino Técnico, oferecido pelo Colégio Técnico (CTUR), 140 crianças na Educação Infantil e 380 no Ensino Fundamental, em seu Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC Paulo Dacorso Filho).

Em 2005 a UFRRJ adere ao Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal e instala, a partir de 2006, um campus em Nova Iguaçu, com a criação do Instituto Multidisciplinar, que passa a se constituir no décimo Instituto na estrutura administrativa acadêmica da universidade. São incorporadas as duas turmas de Administração, oriundas do

Consórcio Universidade Pública da Baixada, que passam a integrar um dos seis cursos de graduação então criados: Matemática, História, Pedagogia, Ciências Econômicas e Turismo e Hotelaria, hoje curso de Turismo, que passam a funcionar em 2006.

São realizados concursos públicos para docentes e técnico-administrativos e as atividades são realizadas nas instalações da Escola Municipal Monteiro Lobato, cedida, no horário noturno, pela Prefeitura de Nova Iguaçu, enquanto se processam as obras para a construção do campus universitário.

Cabe destacar que, ainda em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração a Distância, junto ao Consórcio CEDERJ. Em 2007, ainda na Fase 1 do Programa de Expansão, a UFRRJ direcionou sua atenção para a criação do campus universitário de Três Rios, que já possuía duas turmas de graduação dos cursos de Economia e Administração. Ainda este ano, foi criado, na sede da Universidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia. Com esse curso a universidade passa a oferecer à comunidade 10 cursos com funcionamento noturno, sendo 04 em Seropédica (Administração e as Licenciaturas em História, Química e Pedagogia) e os demais em Nova Iguaçu e Três Rios.

Em 2009, como desdobramento desse processo de expansão, em Seropédica, foram implantados os cursos de Belas Artes, Letras, Filosofia, Ciências Sociais, Direito, História (vespertino) e Geografia; em Nova Iguaçu os cursos de Direito e Letras e em Três Rios o curso de Direito.

Em 2010, a UFRRJ reestruturou o curso de Engenharia Agrícola, que foi transformado em curso de bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental. Além dessa ação, no campus Seropédica, em prosseguimento à implantação do Plano de Reestruturação e Expansão, a UFRRJ passou a ofertar os cursos de Comunicação Social, Ciências Contábeis, Administração Pública, Psicologia, Hotelaria, Farmácia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais e Relações Internacionais. Em Nova Iguaçu, foram criados os cursos de Ciência da Computação e Geografia e em Três Rios os cursos de Gestão Ambiental.

Em 2010, a UFRRJ adere ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação básica do MEC – PARFOR, com a oferta de vagas de licenciatura e turmas especiais de 1º e 2º licenciaturas, exclusivamente para professores da rede pública da educação básica.

No âmbito da pós-graduação, em 2010, ocorre a criação do Programa de Mestrado Profissional em Agricultura Orgânica, doutorado em Medicina Veterinária, Mestrado

Profissional em Práticas de Desenvolvimento Sustentável e o Mestrado Profissional em Matemática.

No ano de 2011, são criados os cursos de pós-graduação stricto sensu, em nível de mestrado de Modelagem Matemática e Computacional, Ciências Sociais, Psicologia e Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, além do mestrado profissional de Matemática em Rede Nacional. Ainda neste ano, a Comissão de Ética é Instituída na UFRRJ.

Em 2014, são criados os programas de pós-graduação, em nível de doutorado de Ciências Fisiológicas e mestrado profissional em Ciências e Matemática, os quais têm suas primeiras turmas formadas em março de 2015. São criados também, os cursos de mestrado em Administração, Filosofia, Engenharia Agrícola e Ambiental e o mestrado profissional em Ensino de História em Rede e o curso de doutorado em História. O curso de graduação em Educação do Campo entra em funcionamento neste mesmo ano como curso de oferta regular, antes oferecido como turmas especiais vinculadas à programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

6. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A UFRRJ atua em diferentes áreas acadêmicas, conforme estabelece sua missão e os princípios Institucionais. Na graduação presencial, possui 5 cursos na área de Ciências Agrárias, 3 em Ciências Biológicas e da Saúde, 14 em Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 17 em Ciências Humanas, Letras e Artes e 17 em Ciências Sociais Aplicadas. Na pós-graduação, dos 34 programas de pós-graduação stricto sensu, 11 são da área de Ciências Agrárias, 4 de Ciências Biológicas e da Saúde, 4 de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 8 de Ciências Humanas, Letras e Artes e 3 de Ciências Sociais Aplicadas e 1 Multidisciplinar. Os cursos de ensino básico, técnico e tecnológico são oferecidos nas áreas de Agrimensura, Agroecologia, Hospedagem e Meio Ambiente.

7. PLANO DE OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS PARA O PERÍODO 2018-2022

7.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS COMUNS – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Fortalecer os cursos de graduação, pós-graduação, médio, técnico e tecnológico com políticas de melhorias baseadas no desempenho das avaliações internas e externas	<ul style="list-style-type: none"> - Nota dos cursos nas avaliações externas - Nota Capes - Conceito CPC - Número de ações desenvolvidas de promoção da melhoria da qualidade dos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma sistemática de monitoramento de todos os indicadores de qualidade da educação superior, básica, técnica e tecnológica. - Dobrar a quantidade de cursos de graduação com CPC igual a 5 - Ampliar para 50% o número de cursos de pós-graduação com Nota Capes superior a 4
2 - Instituir a política de internacionalização, buscando qualidade acadêmica e a ciência ligada ao desenvolvimento, responsiva aos requisitos e desafios de uma sociedade globalizada	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Institucional de Internacionalização aprovado - Número de Instituições estrangeiras parceiras - Número de docentes, discentes e técnicos administrativos em mobilidade para a UFRRJ - Número de docentes, discentes e técnicos administrativos em mobilidade para o exterior 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovar o Plano Institucional de Internacionalização em 2018 - Aumentar o número de Instituições parceiras em 30% - Ampliar o número de docentes, discentes e técnicos administrativos da UFRRJ para o exterior em 50% - Divulgar o conteúdo do portal da UFRRJ em inglês e espanhol - Aprovar o Plano de Linguística

	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo do portal da UFRRJ em línguas estrangeiras - Política Linguística Institucional - Número de ações para o ensino de língua estrangeira 	<p>Institucional em 2018</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar e implementar ações para o ensino de línguas estrangeiras, semestralmente.
3 - Atualizar as diretrizes pedagógicas para o ensino, a pesquisa e a extensão	- Plano de Diretrizes Pedagógicas aprovado pelo Conselho Universitário	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovar o Plano de Diretrizes Pedagógicas em 2018 - Criar critérios de acompanhamento e avaliação do Plano de Diretrizes Pedagógicas, anualmente.
4 - Fortalecer os programas acadêmicos que promovam a inserção social e o conhecimento técnico-científico	-	- Definir de programas acadêmicos para o fortalecimento da inserção social e do conhecimento técnico-científico
5 - Ampliar as ações de acessibilidade e inclusão nos campi para atendimento da previsão legal e dos órgãos de controle	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos atendidos - Número de ações implantadas - Núcleos de Acessibilidade nos campi 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear toda a população da comunidade acadêmica com necessidades especiais -Aumentar o número de ações de acessibilidade e inclusão nos campi em 50% - Implantar núcleos de acessibilidade e inclusão nos campi.
6 - Definir uma política Institucional de suporte ao gerenciamento de projetos acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> - Diretrizes e regras para o suporte ao gerenciamento de projetos - Estrutura de suporte ao gerenciamento de projetos criada 	<ul style="list-style-type: none"> - Regular uma política Institucional de suporte ao gerenciamento de projetos em 2018 - Definir uma estrutura de suporte ao gerenciamento de projetos acadêmicos em 2018/2019
7 - Ampliar a captação de recursos extraorçamentários para ampliação, manutenção e desenvolvimento das atividades de ensino	- Montante de recursos financeiros extraorçamentários captados	- Ampliar os recursos extraorçamentários captados em 50%

8 - Fomentar a interação da UFRRJ e a comunidade local e adjacências dos campi		
--	--	--

7.1.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA O ENSINO

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Estimular o desenvolvimento de atividades acadêmicas pela comunidade universitária, que promovam a participação discente na solução de problemas internos	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades acadêmicas voltadas à resolução de problemas Institucionais - Número de docentes envolvidos nas atividades acadêmicas - Número de técnicos envolvidos nas atividades acadêmicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover ações que estimulem a participação dos docentes e técnicos em atividades acadêmicas voltadas à resolução de problemas Institucionais - Estimular a participação docente e de técnicos administrativos para atividades acadêmicas, voltadas a resolução de problemas Institucionais
2 - Avaliar e atualizar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação, ensino básico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> - Número de PPC's atualizados - Mecanismos de avaliação dos PPC's criados 	<ul style="list-style-type: none"> - 100% dos cursos com PPC's criados e atualizados - Criar mecanismos de avaliação constante dos PPC's.
3 - Implantar um sistema de acompanhamento acadêmico e profissional dos alunos egressos	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de acompanhamento dos egressos criados - Número de egressos acompanhados - Números de cursos que acompanham os egressos 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o sistema de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação, pós-graduação, básico, técnico e tecnológico em 2018
4 - Consolidar e ampliar a integração entre a UFRRJ e o CAIC	<ul style="list-style-type: none"> - Regimento interno do CAIC atualizado - Ações de melhoria da integração implantadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Atualizar o Regimento Interno do CAIC - Ampliar ações de integração direcionadas ao CAIC
5 - Definir uma política para a educação à distância	<ul style="list-style-type: none"> - Política de Educação a Distância aprovada - Número de cursos que utilizam a metodologia de EAD e tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovar a política de educação a distância - Promover ações de promoção à

	inovadoras	acessibilidade nos cursos EAD e nos presenciais - Melhorar a infraestrutura tecnológica da UFRRJ para a oferta da educação a distancia
--	------------	---

7.1.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A PESQUISA

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Consolidar e ampliar as atividades de pesquisa, priorizando a inovação tecnológica e a iniciação científica.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de registros de patentes - Número de produção tecnológica - Número de projetos de iniciação científica - Número de discentes envolvidos com iniciação científica 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os registros de patentes e produção tecnológica em 20% - Promover ações para ampliar a participação discente em atividades de iniciação científica -
2 - Fomentar Institucionalmente as ações de parcerias, com base nos modernos mecanismos de governança	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamentação das parcerias aprovada pelo Conselho Universitário - Mecanismos de controle e monitoramento das parcerias Instituídos - Ações de melhoria implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir as diretrizes para aprovação das parcerias Institucionais - Estabelecer mecanismos de controle, monitoramento e transparência das parcerias Institucionais - Implementar ações de melhoria para a efetivação das parcerias
3 - Ampliar o número de publicações com qualidade em periódicos indexados e com Qualis	<ul style="list-style-type: none"> - Número de publicações em periódicos indexados com Qualis - Número de grupos de pesquisa Institucionais - Número de docentes envolvidos com pesquisa - Número de discentes envolvidos com pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 10% o número de publicações em periódicos indexados com Qualis - Envolver, pelo menos, 50% dos docentes em grupos de pesquisa - Envolver, pelo menos 20% do corpo discente de graduação, nas pesquisas Institucionais
4 - Apoiar a divulgação da produção intelectual em nível nacional e internacional	<ul style="list-style-type: none"> - Número de docentes e discentes participantes de eventos e congressos nacionais e internacionais - Condições de infraestrutura disponível para a produção intelectual 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a produção intelectual dos docentes e discentes - Melhorar a infraestrutura para a produção intelectual

	- Eventos de promoção da produção intelectual realizados	- Promover eventos de publicação da produção intelectual internamente, anualmente
5 - Estimular a participação de docentes e discentes em projetos que envolvam pesquisa e extensão.	- Números de projetos que envolvam pesquisa e extensão - Número de docentes com projetos de pesquisa e extensão - Número de discentes em projetos de pesquisa e extensão	- Ampliar os projetos de pesquisa e extensão em 30% - Promover ações de incentivo à participação docente e discente em projetos de pesquisa e extensão

7.1.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A EXTENSÃO

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Implementar medidas Institucionais para o mapeamento e registro das atividades de extensão nos campi	- Número de atividades de extensão ofertadas - Números de atividades de extensão registradas - Números de discentes, docentes e técnicos envolvidos com as atividades de extensão	- Instituir mecanismos informatizados de registro e controle das atividades de extensão em 2018 - Fomentar a participação docente e discente nas ações extensionistas
2 - Modificar as normatizações de registro das atividades de extensão, possibilitando maior agilidade das tramitações dos processos	- Números de ações de otimização dos processos de extensão	- Melhorar o fluxo dos processos do desenvolvimento das atividades de extensão
3 - Ampliar as ações de integração da extensão com o ensino e a pesquisa	- Números de ações de extensão integradas com ensino e com a pesquisa	- Ampliar as ações de extensão integradas com o ensino e a pesquisa em 50%
4 - Organizar e ampliar a divulgação das atividades culturais em prol da melhoria de qualidade vida nos campi	- Número de eventos culturais em prol da melhoria da qualidade de vida dos discentes - Números de participantes dos eventos culturais - Número de docentes envolvidos com a organização de eventos culturais	- Promover eventos culturais nos campi, semestralmente. - Estimular a participação docente na organização e oferta de eventos culturais
5 - Estimular a participação e envolvimento da comunidade universitária para ampliar a oferta de atividades de esporte, arte e cultura	- Números de atividades de esporte, arte e cultura - Número de docentes envolvidos na oferta de atividades de esporte, arte e cultura - Números de discentes contemplados nas	- Restaurar o Ginásio de Esportes para a oferta de atividades de lazer para a comunidade acadêmica até 2019 - Ampliar em 50% as atividades de lazer

	atividades	oferecidas nos campi - Aumentar o número de docentes envolvidos com as atividades de lazer à comunidade acadêmica
6 - Instituir uma política de apoio à estruturação da incubadora de empresas e das empresas juniores.	- Demandas da incubadora de empresas atendidas - Números de empresas incubadas na UFRRJ - Número de ações de integração com as empresas juniores da UFRRJ - Números de discentes envolvidos com as empresas juniores	- Dimensionar as necessidades de ampliação da infraestrutura da incubadora de empresas - Ampliar o número de empresas incubadas em 20% - Promover ações de melhoria da integração entre a UFRRJ e as empresas juniores

7.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Fortalecer e consolidar os programas de assistência estudantil	- Número de ações de assistência ofertadas pela Instituição - Número de discentes atendidos pelas ações de assistência estudantil - Número de auxílios concedidos - Demanda não atendida pela assistência estudantil	- Atender o maior número possível de discentes em situação de vulnerabilidade financeira - Finalizar as obras de ampliação do restaurante universitário em Seropédica - Implantar projetos/ações para a melhoria da qualidade de vida dos discentes, com ênfase em promoção e prevenção em saúde - Ampliar os recursos para a assistência estudantil, utilizando recursos extraorçamentários
2 - Implementar o código de conduta aos discentes	- Código de conduta aprovado pelo Conselho Universitário	- Definir as ações para atendimento às diretrizes do Código de Conduta
3 - Atualizar o regimento interno dos alojamentos estudantis	- Regimento Interno dos alojamentos aprovado pelo Conselho Universitário	- Atualizar as regras do alojamento universitário, visando a melhoria da

		qualidade de vida dos discentes
4 - Ampliar as ações de atendimento psicopedagógico da assistência estudantil	- Número de ações de atendimento psicopedagógicos de assistência	- Fortalecer programas internos de atendimento às demandas psicopedagógicas - Ampliar o número de profissionais capacitados para o atendimento psicopedagógico
5 - Instituir protocolos de conduta para o acolhimento às vítimas de violência nos campi universitários	- Número de protocolos de conduta criados	- Melhorar o atendimento às vítimas de violência nos campi

7.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A GESTÃO

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Instituir uma política de melhoria da comunicação Institucional	- Canais de divulgação das informações Institucionais - % do orçamento para o desenvolvimento de ações de comunicação - Impacto da comunicação Institucional na comunidade acadêmica	- Melhorar os mecanismos de comunicação Institucional, voltados para o público interno e externo - Estruturar a unidade responsável pela comunicação Institucional - Modernizar os meios de comunicação Institucional
2 - Melhorar a transparência das diretrizes de pessoal	- Diretrizes estratégicas de pessoal comunicadas e divulgadas	- Promover ações de transparência das diretrizes de pessoal
3 - Elaborar um programa de capacitação gerencial	- Número de programas de capacitação voltados aos gestores - Número de gestores capacitados - Impacto das capacitações no desenvolvimento das atividades gerenciais	- Criar programa de capacitação gerencial, voltados para gestores acadêmicos e administrativos - Ampliar o número de gestores capacitados em 20%, anualmente. - Avaliar o impacto das capacitações gerenciais para a melhoria das atividades

		Institucionais.
4 - Promover a formação continuada dos docentes e técnicos da educação superior, básica, técnica e tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> - Número de docentes e técnicos capacitados - Impacto das capacitações no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas - % das capacitações voltadas a melhoria das atividades críticas da Instituição - % do corpo docente e técnico da Instituição envolvidos com a oferta das capacitações internas - % do orçamento investido em ações de capacitação do corpo docente e técnico 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar em 50% o número de docentes e técnicos capacitados anualmente - Avaliar, anualmente, o impacto das capacitações no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas - Otimizar as capacitações para o atendimento das necessidades dos setores críticos da Instituição - Ampliar em 100% o número de docentes e técnicos administrativos envolvidos na oferta das capacitações internas - Ampliar em 30% os recursos de capacitação do corpo docente e técnico
5 - Aprimorar a assistência à saúde do trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> - Números de trabalhadores assistidos em relação às demandas da unidade de saúde do trabalhador - % dos recursos destinados à melhoria da saúde do trabalhador - Número de eventos destinados à promoção da saúde do trabalhador 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar em 100% a eficiência no atendimento à saúde do trabalhador - Ampliar os recursos investidos em ações de melhoria da saúde do trabalhador - Organizar eventos destinados à promoção de prevenção de doenças laborais e saúde e segurança no trabalho.
6 - Melhorar a qualidade de vida do trabalhador, englobando clima organizacional e gestão por competências	<ul style="list-style-type: none"> - Número de projetos de melhoria de qualidade de vida - Número de pessoas atendidas nos projetos de melhoria de qualidade de vida - Número de profissionais envolvidos com a melhoria da qualidade de vida do trabalhador 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar em 50% o número de projetos de melhoria de qualidade de vida existentes - Ampliar o número de pessoas atendidas nos projetos de melhoria de qualidade de vida - Ampliar o número de profissionais da comunidade acadêmica envolvidos nos projetos de melhoria de qualidade de vida
7 - Identificar e valorizar as lideranças integradoras às atividades fins da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Número de mecanismos de identificação das lideranças integradoras - Número de ações de valorização das 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar 100% das lideranças integradoras - Criar mecanismos Institucionais de

	lideranças integradoras	valorização das lideranças integradoras
8 - Estabelecer a avaliação de desempenho vinculada a metas e resultados baseados nos objetivos Institucionais	- Número de critérios Institucionais de avaliação de desempenho	- Instituir critérios Institucionais para a melhoria da avaliação de desempenho de docentes e técnicos-administrativos
9 - Aprimorar o monitoramento e os controles do transporte Institucional	- Número de controles do transporte Institucional Instituídos - % do orçamento com despesas de manutenção, abastecimento e deslocamentos	- Otimizar os gastos com manutenção e combustíveis da frota de veículos - Monitorar 100% dos contratos de manutenção, despesas de abastecimento e deslocamentos da frota de veículos - Modernizar os sistemas de acompanhamento de abastecimento da frota e dos deslocamentos da frota
10 - Atualizar a Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovativo em função da Lei 13.243/2016 - Regularizar as ações de extensão tecnológica e a criação de polos e parque tecnológico	- Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovativo atualizada	- Atualizar a Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovativo em 2018.
11 - Otimizar as parcerias público-privadas através da criação e publicização de diretrizes baseadas na inovação	- Número de parcerias Institucionalizadas - Número de ações de melhorias dos fluxos das parcerias	- Institucionalizar 100% das parcerias - Dar publicidades da aplicação dos recursos oriundos das parcerias - Mapear e otimizar o fluxo da tramitação das parcerias
12 - Otimizar a gestão dos contratos de manutenção das redes básicas e predial	- % do orçamento investido em contratos de manutenção das redes básicas - % das necessidades mapeadas e documentadas	- Melhorar a gestão dos contratos de manutenção das redes básicas - Mapear e documentar as necessidades de manutenção das redes básicas - Dimensionar as necessidades de manutenção de, no mínimo, 50% das redes básicas e prediais
13 - Ampliar os recursos para investimento em infraestrutura	- % dos recursos orçamentários investidos em TI - % dos recursos orçamentários investidos na rede elétrica - % de conclusão das obras inacabadas do Reuni	- Ampliar os investidos em recursos de TI - Ampliar os investimentos na ampliação e manutenção da rede elétrica - Concluir 100% das obras inacabadas - Determinar percentual do orçamento

	- % do orçamento investidos em eficiência energética e consumo de água	para investimento em eficiência energética e consumo de água
14 - Melhorar os processos estratégicos	- Número de fluxos dos processos mapeados e otimizados - Número de processos críticos modernizados	- Mapear 100% dos processos críticos prioritários - Melhorar os fluxos dos processos críticos com ferramentas informatizadas - Modernizar 100% dos processos críticos com ferramentas informatizadas
15 - Instituir a Política de Governança Institucional	- Número de Regimentos criados - Número de Regimentos atualizados - Número de ações de integração da gestão central e os campi - Números de ações de transparência e controle	- 100% das unidades com Regimentos Internos - Atualizar o Regimentos do Conselho de Curadores e Conselho de Administração - Agilizar a tramitação das solicitações do e-SIC e e-Ouv - Instituir mecanismos de controle internos, baseados nos relatórios da Auditoria Interna - Criar a política de Plano de Dados Abertos em 2018
16 - Desenvolver programas de integridade e protocolos de conduta profissional	- Número de protocolos de conduta criados	-
17 - Promover projetos de planejamento tático e operacional para as unidades organizacionais - Criar um escritório de projetos	- Escritório de projetos estruturado	- Definir as diretrizes para a elaboração de planejamentos táticos e operacionais pelas unidades organizacionais
18 - Definir uma política Institucional de segurança pessoal e patrimonial - Ampliar os sistemas de monitoramento pessoal e patrimonial - Instituir práticas preventivas de segurança nos campi - Promover ações de melhoria de segurança no trabalho - Estruturar o setor de segurança dos campi com equipamentos e pessoas	- Percentual das áreas dos campi monitorados eletronicamente - Número de ações de segurança preventivas Instituídas nos campi - Número de equipamentos de segurança adquiridos para o setor de segurança - Número de vigilantes por aluno	- Monitorar 80% das áreas dos campi com câmeras eletrônicas. - Estabelecer ações de segurança preventivas nos campi com a DGV e a comunidade acadêmica - Adquirir equipamentos de segurança para o setor de segurança dos campi - Ampliar o número de vigilantes por aluno
19 - Instituir a Gestão de Riscos Institucionais	- Áreas de riscos prioritárias identificadas e mapeadas	- 100% das áreas de riscos prioritárias identificadas e mapeadas

	- Instituir controles para os eventos de riscos	- Implementar o Plano de Gerenciamento de Riscos
20 - Implementar a Política de Segurança da Informação, visando o compartilhamento das informações comuns a diferentes setores.	- Número de Ações de melhoria criadas	- Atualizar a política de segurança da informação em 2018/2019 - Implantar a política de segurança da informação

8. PERFIL DO CORPO DOCENTE



m dos pontos fortes identificados no diagnóstico Institucional se refere à qualificação do corpo docente, que atualmente possui 83% do quadro composto por doutores ou pós-doutores e 97% com dedicação exclusiva no ensino superior. Os docentes do Ensino superior tiveram uma significativa ampliação com a adesão da UFRRJ ao REUNI, a partir de 2008. Em 2002, o percentual era de 56% em relação ao total e em 2014 a UFRRJ atingiu a marca de 79%, mantendo-se dessa forma. Outro aspecto importante na qualidade do ensino superior é que, no período apurado, a universidade manteve um alto percentual dos professores atuando em regime de dedicação exclusiva, sendo 58% homens e 42% mulheres.

Tabela XX - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Categoria

Ano	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total
2002	23	0	376	89	11	499
2003	23	0	373	71	9	476
2004	21	0	373	66	8	468
2005	21	0	399	52	4	476
2006	21	144	334	90	1	590
2007	21	148	330	87	1	587
2008	21	157	334	113	1	626
2009	21	172	417	144	1	755
2010	20	202	533	219	1	975
2011	19	207	553	243	1	1023
2012	18	221	582	219	1	1041
2013	16	242	562	181	9	1010
2014	13	291	544	127	124	1099
2015	13	291	544	127	124	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela XX - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Titulação

Ano	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
2002	20	6	30	164	279	499
2003	15	6	27	143	285	476
2004	13	6	24	135	290	468
2005	12	6	20	116	322	476
2006	9	6	20	152	403	590
2007	9	6	20	144	408	587
2008	10	6	17	165	428	626
2009	6	5	17	195	532	755
2010	7	4	17	265	682	975
2011	7	4	15	279	718	1023
2012	6	3	12	252	768	1041
2013	5	3	9	223	770	1010
2014	7	1	8	216	867	1099
2015	7	1	8	216	867	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela XX- Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Regime de Trabalho

Ano	20 horas	40 horas	DE	Total
2002	4	4	491	499
2003	4	4	468	476
2004	5	4	459	468
2005	4	4	468	476
2006	4	4	582	590
2007	3	4	580	587
2008	3	3	620	626
2009	2	2	751	755
2010	4	2	969	975
2011	6	1	1016	1023
2012	6	2	1033	1041
2013	6	2	1002	1010
2014	24	2	1073	1099
2015	24	2	1073	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela XX- Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Sexo

Ano	Masculino	Feminino	Total
2002	330	169	499
2003	323	153	476
2004	315	153	468
2005	318	158	476
2006	377	213	590
2007	375	212	587
2008	398	228	626
2009	462	293	755
2010	568	407	975
2011	595	428	1023
2012	608	433	1041
2013	589	421	1010
2014	639	460	1099
2015	639	460	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

8.1. DOCENTES DE NÍVEL MÉDIO

Houve um acréscimo de 25% de docentes de nível médio, em 2015, se comparado a 2002. O percentual de docentes de nível médio com titulação de mestrado e doutorado obteve um importante crescimento ao longo dos 14 anos mensurados. Em 2002 o nível de especialização era de 24%, enquanto que o de mestrado correspondia a 55%. Neste mesmo ano, nenhum docente de nível médio possuía titulação de doutorado.

Em 2015, o nível de professores com mestrado e doutorado cresceu para 58% e 27%, respectivamente, enquanto que os que possuem nível de especialização vêm diminuindo ao longo dos anos. Neste mesmo ano, nenhum professor de nível médio tinha titulação apenas de graduação e aperfeiçoamento (Tabela 23).

A partir destes resultados podemos aferir o grau de competência do corpo docente e o potencial da UFRRJ como fator fundamental para consolidar cada vez mais a qualidade do ensino médio ofertado pela Instituição.

Tabela XX - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Titulação

Ano	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado		Total
2002	6	1	24	13	0		44
2003	6	1	23	13	1		44
2004	5	1	22	14	1		43
2005	5	1	20	15	2		43
2006	5	1	13	26	2		47
2007	2	1	12	27	3		45
2008	2	1	11	30	3		47
2009	2	0	11	28	5		46
2010	1	0	11	39	7		58
2011	1	0	10	34	12		57
2012	1	0	10	34	12		57
2013	0	0	8	34	14		56
2014	0	0	8	32	15		55
2015	0	0	8	32	15		55
Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ							

Outro aspecto importante que pode contribuir para mensurar a qualidade do ensino é o regime de trabalho. Em 2015 96% do total de docentes de nível médio trabalhavam em regime de dedicação exclusiva (Tabela 24).

Tabela XX - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Regime de Trabalho

Ano	20 horas	40 horas	Dedicação Exclusiva	Total
2002	2	4	38	44
2003	1	4	39	44
2004	1	4	38	43
2005	1	4	38	43
2006	1	3	43	47
2007	1	3	41	45
2008	1	3	43	47
2009	1	2	43	46
2010	0	2	56	58
2011	0	2	56	58
2012	0	2	55	57
2013	0	2	54	56
2014	0	2	53	55
2015	0	2	53	55

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela XX - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Sexo

Ano	Masculino	Feminino	Total
2002	22	22	44
2003	22	22	44
2004	22	21	43
2005	21	22	43
2006	22	25	47
2007	20	25	45
2008	21	26	47
2009	20	26	46
2010	29	29	58
2011	29	29	58
2012	29	28	57
2013	28	28	56
2014	28	27	55
2015	28	27	55

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

A docência é caracterizada pela atuação tanto na graduação como na pós-graduação, e ensina a integração e interação entre os dois níveis, não só por projetos específicos e pelo incentivo à formação de grupos de pesquisa articulados com o ensino e extensão, mas também pela prática cotidiana do ensinar e do aprender.

A Universidade deve oferecer oportunidades de crescimento profissional aos seus docentes; associação a laboratórios de pesquisa ou proposição de novos laboratórios de acordo com as linhas de pesquisa que o docente esteja envolvido; acesso a recursos, equipamentos e recursos humanos que possam colaborar com a construção de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A valorização do profissional docente será incentivada pelo reconhecimento do mérito acadêmico, das oportunidades de participação na representação colegiada, na gestão universitária e no seu envolvimento com projetos de inserção nacional e internacional, além da representação da Universidade em diferentes cenários externos.

Serão estimuladas atividades docentes que envolvam mobilidade de amplitude nacional e internacional, capacitações e aperfeiçoamentos de caráter multilinguístico, pesquisas internacionais que possam cruzar fronteiras, e pesquisas com os diversos segmentos da sociedade (internacionalização).

A renovação do corpo docente deverá considerar a excelência da sua formação acadêmica, a sua produção intelectual, perfil pedagógico, assim como aspectos relacionados à experiência profissional, de gestão, formação continuada e práticas pedagógicas. A qualificação docente deve ser permanentemente apoiada e avaliada, por parte da Universidade, em todos os níveis de ensino e áreas de conhecimento (excelência).

8.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Ao servidor técnico-administrativo é essencial comprometimento e pró-atividade diante dos processos de trabalho sob sua responsabilidade, de forma integrada e alinhada aos objetivos Institucionais, de modo a alcançar uma atuação mais efetiva que vá ao encontro do interesse coletivo e que tenha como foco o desenvolvimento de ações em benefício da sociedade.

Nessa perspectiva, espera-se que atitudes propositivas e colaborativas estejam presentes no cotidiano da Universidade, no âmbito das ações de ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação (integração), e que estas atitudes sejam pautadas pela construção conjunta e pelos valores da Instituição.

Neste sentido, a Instituição deve adotar políticas de estímulo ao desenvolvimento integral e permanente dos servidores, por meio de ações de qualificação e aperfeiçoamento que considerem as demandas Institucionais e do trabalho, bem como iniciativas que promovam um ambiente inclusivo e voltado à qualidade de vida.

Em relação ao nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos, há um crescimento contínuo em relação ao número de servidores com nível superior desde 2010. percentual naquele ano era de 38% e, em 2015, atingiu 54% do total de técnicos. Destaca-se,

também, uma queda de 49% no número de servidores com título de graduação e um crescimento significativo no número de servidores com especialização. Também é possível notar um crescimento importante no número de servidores com título de mestrado e doutorado.

O número de servidores com ensino médio vem sofrendo uma queda gradativa, registrando em 2015, 17% a menos em relação ao registrado em 2010. A mesma situação ocorre em relação aos servidores com nível fundamental incompleto e completo.

Quanto a distribuição dos técnicos-administrativos, 41% do total de servidores da universidade se concentra em 3 unidades, a saber: Reitoria, PROAD e PROAF, sendo que 35% do total estão lotados nas unidades da Reitoria e da PROAD. É preciso atentar para a necessidade de atendimento às demandas Institucionais com a realização de novos concursos, principalmente porque um número significativo de servidores estará em condições de aposentadoria nos próximos anos.

Tabela XX- Evolução do número de Servidores Técnico-Administrativos por Classe

Ano	NívelApoio	NívelMédio	Nível Superior	Total
2002	292	710	130	1132
2003	285	700	119	1104
2004	280	713	112	1105
2005	272	704	113	1089
2006	262	700	122	1084
2007	250	682	126	1058
2008	246	706	143	1095
2009	234	711	143	1086
2010	228	825	190	1243
2011	221	826	197	1244
2012	212	812	194	1218
2013	207	831	191	1229
2014	201	830	199	1230
2015	507	507	206	1220

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela XX – Evolução do Número de Técnicos-Administrativos por Escolaridade

AN O	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau completo	Nível Superior Completo					Total
				Titulação não informada	Grad.	Esp.	Mestrado	Doutorado	
2010	146	103	516	478	-	-	-	-	1243
2011	126	102	493	523	-	-	-	-	1244
2012	114	86	476	-	530	-	10	2	1218
2013	97	81	455	-	555	-	29	12	1229
2014	71	75	449	-	579	-	41	15	1230
2015	73	59	428	-	283	267	88	22	1220

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

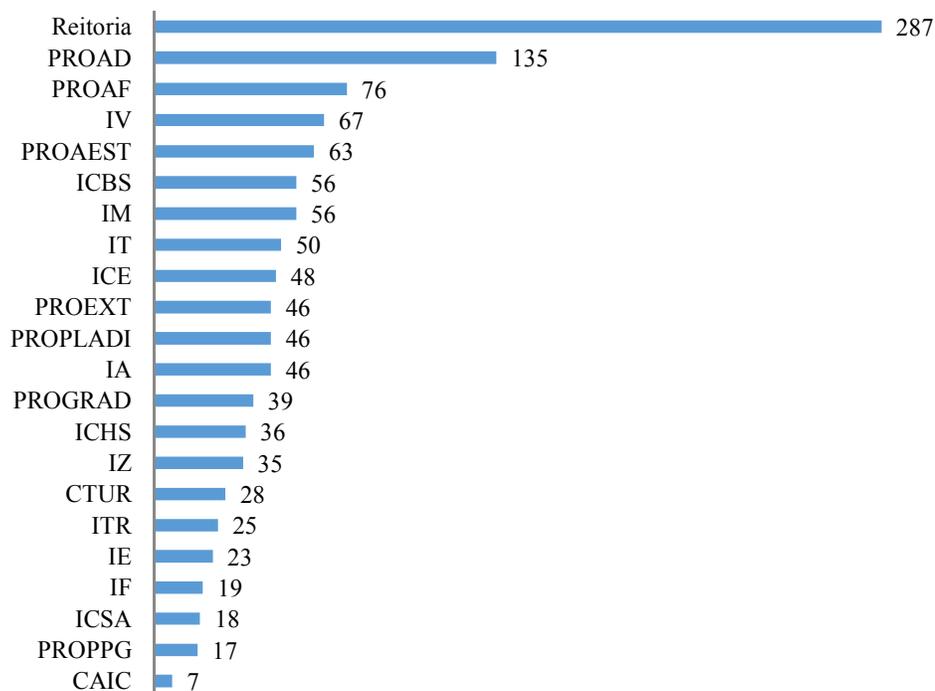


Figura 28 - Distribuição de Técnicos-Administrativos por unidade / ref. Maio/2016.
Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

Tabela XX – Distribuição de Técnicos-administrativos por unidade – ref.: Maio/2016

UNIDADE	A	B	C	D	E	Total de Técnicos por Unidade
REITORIA	10	50	71	115	41	287
PROAD	3	3	36	62	31	135
PROAF	5	2	15	41	13	76
PROEXT	3	4	16	16	7	46
PROPPG	0	0	5	7	5	17
PROAEST	0	15	22	13	13	63
PROPLADI	0	0	7	18	21	46
PROGRAD	0	1	9	17	12	39
CAIC	0	0	3	0	4	7
IA	3	14	9	14	6	12
ICBS	2	13	13	24	4	56
ICE	3	4	19	22	0	48
ICHS	2	1	11	21	1	36
IE	0	1	6	14	2	23
IF	2	4	4	6	3	19
IT	2	3	12	30	3	50
IV	2	15	15	27	8	67
IZ	2	16	7	9	1	35
CTUR	3	7	7	6	5	28
IM	0	0	7	33	16	56
ITR	0	1	6	12	6	25
ICSA	0	1	7	7	3	18
TOTAL	42	155	307	514	205	1223

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

Tabela XX–Distribuição de Técnicos-Administrativos por faixa etária - ref.: Maio/2016

UNIDADE	18-29	30-39	40-49	50-59	60-70	Total de Técnicos por Unidade
Reitoria	7	28	32	121	99	287
PROAD	14	41	13	45	22	135
PROAF	14	30	12	19	1	76
PROEXT	0	7	6	21	12	46
PROPPG	2	7	2	5	1	17
PROAEST	0	12	11	20	20	63
PROPLADI	5	22	3	11	5	46
PROGRAD	7	15	4	10	3	39
CAIC	0	2	2	2	1	7
IA	1	9	9	20	7	46
ICBS	4	7	9	21	15	56
ICE	11	10	7	15	5	48
ICHS	4	11	9	10	2	36
IE	2	4	7	9	1	23
IF	2	3	4	8	2	19
IT	5	8	4	25	8	50
IV	4	16	4	25	18	67
IZ	1	7	4	10	13	35
CTUR	1	3	4	13	7	28
IM	11	31	13	1	0	56
ITR	6	9	5	4	1	25
ICSA	3	2	7	3	3	18
TOTAL	104	284	171	418	246	1223

Fonte: Departamento de Pessoal/PROAD

9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFRRJ



Conforme disposto no Art. 6º do Estatuto da UFRRJ, “a estrutura da Universidade é composta por: Administração Central, Unidades Administrativas e Unidades Acadêmicas da Educação Superior, Básica, Técnica e Tecnológica, integradas nos *campi* universitários, responsáveis pela gestão Institucional”. Esta estrutura está distribuída hierarquicamente nos 4 campus da Instituição, localizados no Rio de Janeiro, nos municípios de Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes.

9.1. ÓRGÃOS COLEGIADOS

Os órgãos colegiados têm a competência de deliberar sobre os assuntos estratégicos da universidade, abrangendo as áreas acadêmicas e administrativas, as medidas disciplinares, e a participação destes nas políticas externas. Conforme consta no seu estatuto, são Órgãos Colegiados Superiores da UFRRJ o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, o Conselho de Curadores, os Conselhos de Ensino Pesquisa e Extensão de Área e o Conselho de Administração (órgão consultivo).

9.1.1. CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSU

O Estatuto da UFRRJ dispõe que o Conselho Universitário – CONSU – é o “Órgão supremo de consulta e deliberação coletiva da Universidade em assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares.”

Composição: o CONSU é composto pelo Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitor de Assuntos Administrativos; Pró-Reitor de Assuntos Estudantis; Pró-Reitor de Assuntos Financeiros; Diretores dos Institutos; Diretor do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR); Diretor do Centro de Atenção Integral à Criança “Paulo Dacorso Filho” (CAIC); Diretor do Campus Campos dos Goytacazes; 10% do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos; 10% do colegiado constituído por representantes dos docentes; 20% do colegiado constituído por representantes dos discentes.

Competências do CONSU: exercer, na qualidade de órgão deliberativo, a jurisdição superior da Universidade; criar, modificar ou suprimir unidades, subunidades e órgãos universitários; aprovar modificações do Estatuto e do Regimento Geral; elaborar e aprovar o Regimento Geral; elaborar, aprovar ou modificar o seu próprio Regimento; aprovar os regimentos da Reitoria e demais órgãos da Universidade; elaborar e aprovar o Projeto de Desenvolvimento Institucional; homologar o Projeto Pedagógico Institucional elaborado e aprovado pelo CEPE; autorizar a criação e suspensão de cursos de graduação e de pós-graduação, a partir de propostas aprovadas pelo CEPE; homologar o calendário acadêmico aprovado pelo CEPE; organizar, em sessão conjunta com o CEPE, a escolha do Reitor e do Vice-Reitor, de acordo com a legislação vigente e o previsto no Regimento Geral; aprovar o Relatório de Gestão da Universidade; deliberar sobre a proposta orçamentária da Universidade, encaminhada pela Reitoria; aprovar créditos suplementares ou especiais; aprovar a criação de fundos especiais; aprovar normas de concursos públicos para técnico-administrativos; aprovar a distribuição de vagas de técnico-administrativos; avaliar propostas da Reitoria referentes à alienação de imóveis; avaliar propostas sobre convênios, ajustes, acordos e outras formas de colaboração universitária com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras; determinar de qual CEPEA cada coordenação de curso de graduação e de pós-graduação stricto sensu deve participar, por proposta do CEPE; conceder títulos honoríficos e outras dignidades universitárias; deliberar sobre suspensão de atividades universitárias; apreciar recursos contra atos do Reitor; apurar atos de responsabilidade do Reitor; aprovar intervenção em unidade universitária; deliberar sobre questões omissas no Estatuto e nos diversos regimentos da Universidade. Além das competências fixadas neste Regimento, o CONSU funciona como última instância de recursos.

9.1.2. CONSELHO DE CURADORES - CONCUR

O Conselho de Curadores – CONCUR – é o órgão superior de controle e fiscalização econômico-financeira da Universidade.

Composição: o CONCUR é composto por um representante da Reitoria; um representante do Ministério da Fazenda; um representante do Ministério da Educação; um representante de cada CEPEA, eleito entre os coordenadores de cursos; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos docentes; vinte por cento do colegiado constituído por representantes

dos discentes; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos.

Competências do CONCUR: fiscalizar a gestão econômico-financeira da Universidade; opinar sobre o orçamento da Universidade, bem como as alterações, por solicitação da Reitoria; opinar sobre a tomada de contas dos ordenadores de despesa; opinar sobre alienação de bens imóveis pertencentes ao patrimônio da Universidade; eleger o seu presidente e vice-presidente, com mandato de um ano, com possibilidade de uma recondução; elaborar e modificar o seu próprio Regimento; avaliar e emitir parecer sobre o Relatório de Gestão da Universidade.

9.1.3. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – é o órgão superior responsável por estabelecer a política acadêmica da UFRRJ e normatizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Estão vinculadas ao CEPE as Câmaras de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão cujas composições e competências seguem o regimento interno das respectivas Pró-Reitorias acadêmicas.

Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitor de Extensão; Pró-Reitor de Graduação; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; representantes dos coordenadores de cursos de cada CEPEA, eleitos pelo colegiado na proporção de um representante para cada cinco coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*; um representante docente do CTUR; um representante docente do CAIC; um representante técnico de nível superior do Campus Campos dos Goytacazes; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos docentes; vinte por cento do colegiado constituído por representantes dos discentes.

Competências do CEPE: estabelecer diretrizes, coordenar e supervisionar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão; atuar como instância recursal em matérias de ensino, pesquisa e extensão; estabelecer normas acadêmicas gerais; elaborar e aprovar o Projeto Pedagógico Institucional; apreciar propostas dos CEPEAs de criação ou suspensão de

cursos de graduação e de pós-graduação; elaborar e aprovar o Calendário Escolar; aprovar revalidação de diplomas estrangeiros de graduação e de pós-graduação; aprovar a distribuição de vagas de docentes; aprovar normas de concursos públicos e outros processos seletivos para docentes; homologar parecer do CEPEA sobre resultado de concurso público para docentes; traçar normas para projetos pedagógicos de cursos em todos os níveis de ensino oferecidos pela Universidade; opinar sobre convênios de interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão entre a Universidade e outras Instituições; organizar, em sessão conjunta com o CONSU, a escolha do Reitor e do Vice-Reitor, de acordo com a legislação vigente e o previsto neste Regimento; aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza didática e científica; elaborar e aprovar seu próprio Regimento; fixar normas e aprovar o Regimento dos CEPEAs; propor ao CONSU de qual CEPEA cada coordenação de curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* deve participar, a partir de propostas dos CONSUNIs; aprovar o regulamento de atividades de graduação e de pós-graduação; fixar normas de afastamento para capacitação; fixar normas sobre o funcionamento da graduação e da pós-graduação; aprovar novos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem como as suas respectivas matrizes curriculares e reestruturações.

9.1.4. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE ÁREA- CEPEA

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área – CEPEA – é o órgão superior responsável por estabelecer a política acadêmica de acordo com cada área de conhecimento, deliberando sobre os assuntos relativos a atividades de ensino, pesquisa e extensão da área, nos limites das normas estabelecidas pelo CEPE.

A UFRRJ dispõe de cinco CEPEAs que abrangem as áreas de Ciências Agrárias (CEPEA-CA); Ciências Biológicas e da Saúde (CEPEA-CBS); Ciências Exatas, da Terra e Engenharias (CEPEA-CETE); Ciências Humanas, Letras e Artes (CEPEA-CHLA); e Ciências Sociais Aplicadas (CEPEA-CSA).

Composição: Diretores dos Institutos que têm curso de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu* na área; Coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da área; dez por cento do colegiado constituído por docentes dos cursos da área; vinte por cento do colegiado constituído por discentes dos cursos da área; dez por cento do colegiado constituído por técnico-administrativos das coordenações de cursos da área.

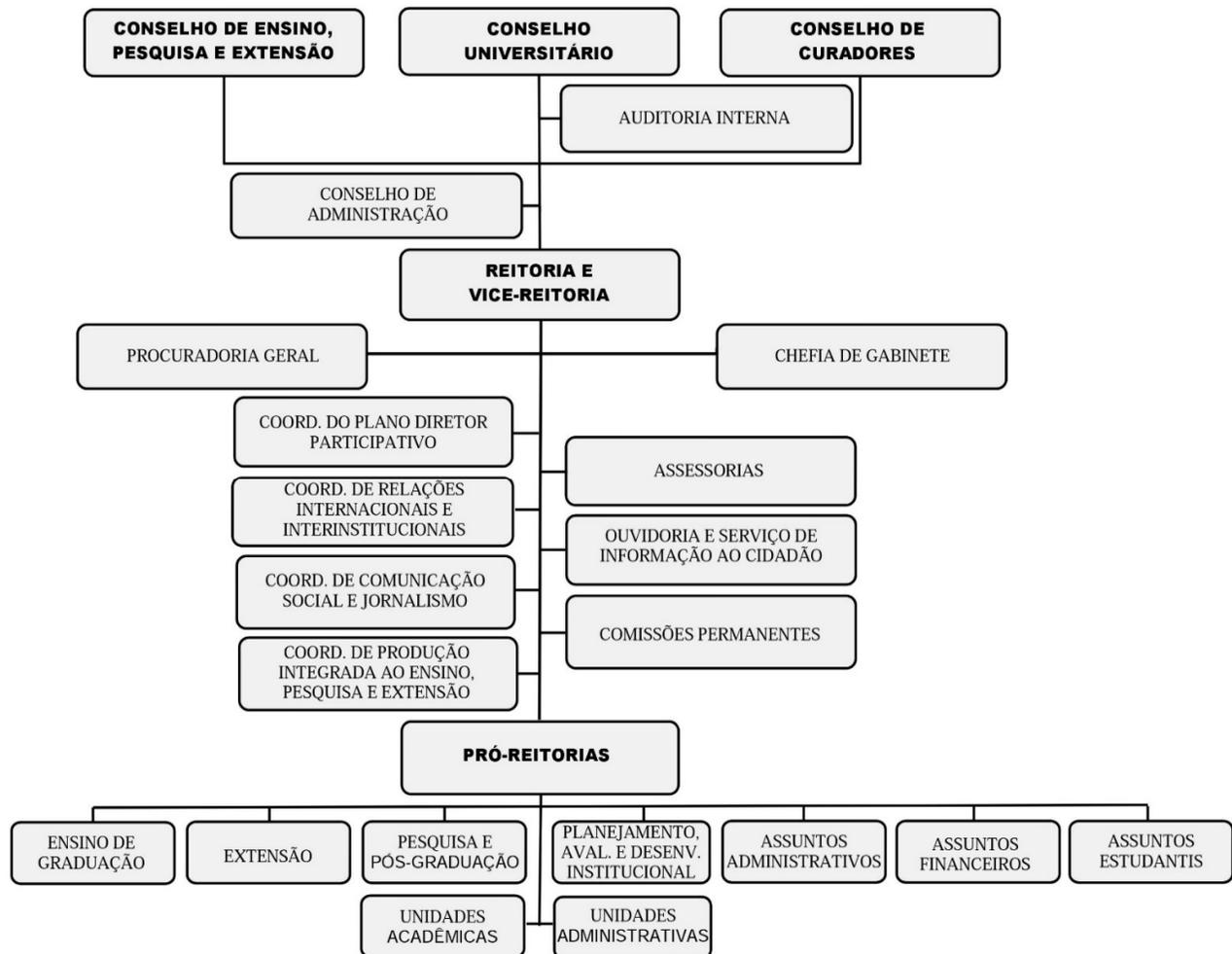
Competências do CEPEA: estabelecer a política acadêmica, coordenar, supervisionar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão da área; estabelecer normas acadêmicas da área, em consonância com as diretrizes emanadas do CEPE; avaliar, para encaminhamento ao CEPE, propostas de criação e suspensão de cursos de graduação e de pós-graduação da área; avaliar e emitir parecer sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos da área e suas matrizes curriculares para encaminhamento ao CEPE; avaliar, propor e emitir parecer sobre convênios, ajustes, acordos e outras formas de colaboração universitária na área; aprovar bancas de concurso público para docentes da área, encaminhadas pelos CONSUNIs; aprovar o resultado de concurso público para docentes da área; aprovar normas gerais de acesso aos cursos de pós-graduação da área, a partir de proposta elaborada pelo Colegiado do Curso; aprovar pedidos de afastamento por mais de trinta dias para capacitação de servidores do quadro permanente; acompanhar, traçar as diretrizes de avaliação e supervisionar os cursos e programas da área.

9.1.5. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - CAD

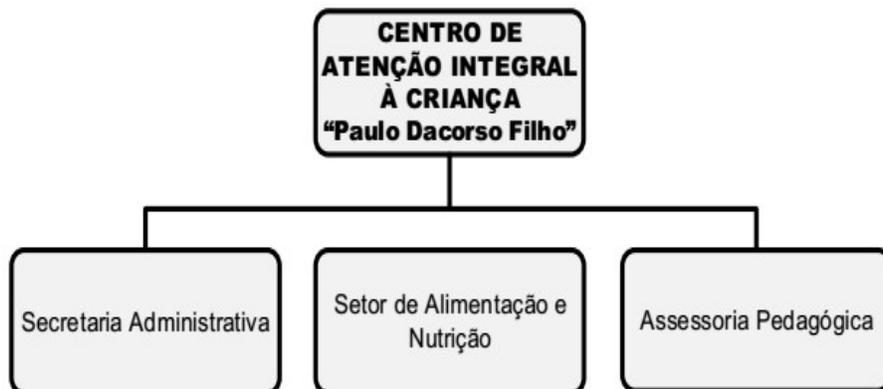
O Conselho de Administração – CAD – é o órgão consultivo responsável pela ampliação dos debates relacionados à política administrativa e financeira da Instituição, bem como pela apresentação de soluções para temas da mesma natureza.

Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores; representantes de unidades administrativas e dos Conselhos de Administração de Campus; vinte por cento do colegiado constituído por representantes discentes; convidados, a critério da Reitoria.

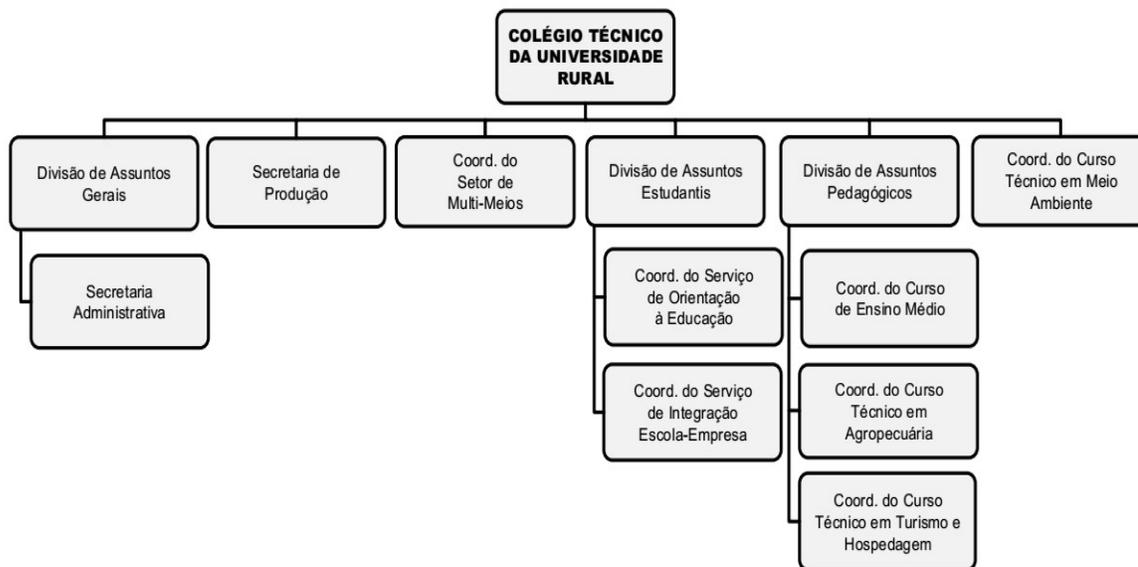
9.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



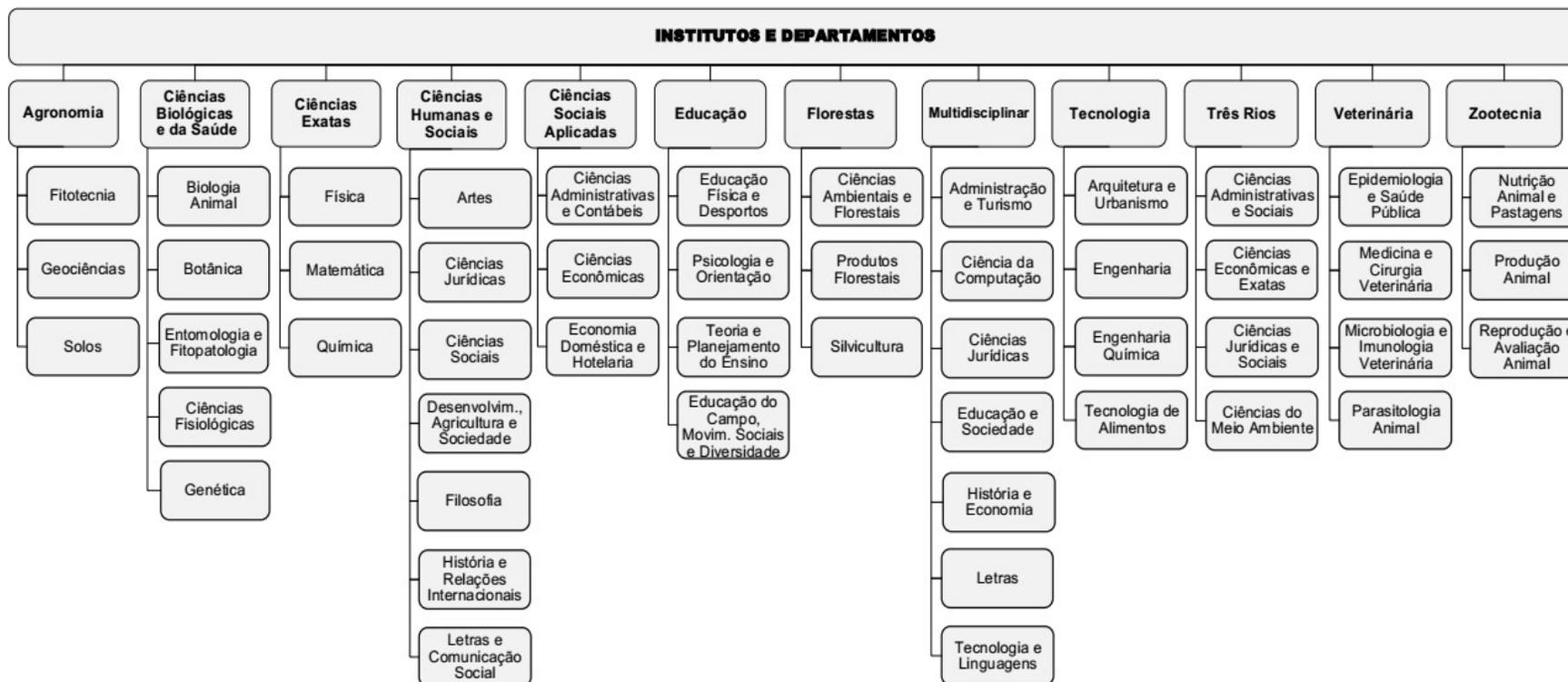
9.2.1. Organograma Unidades Acadêmicas-CAIC



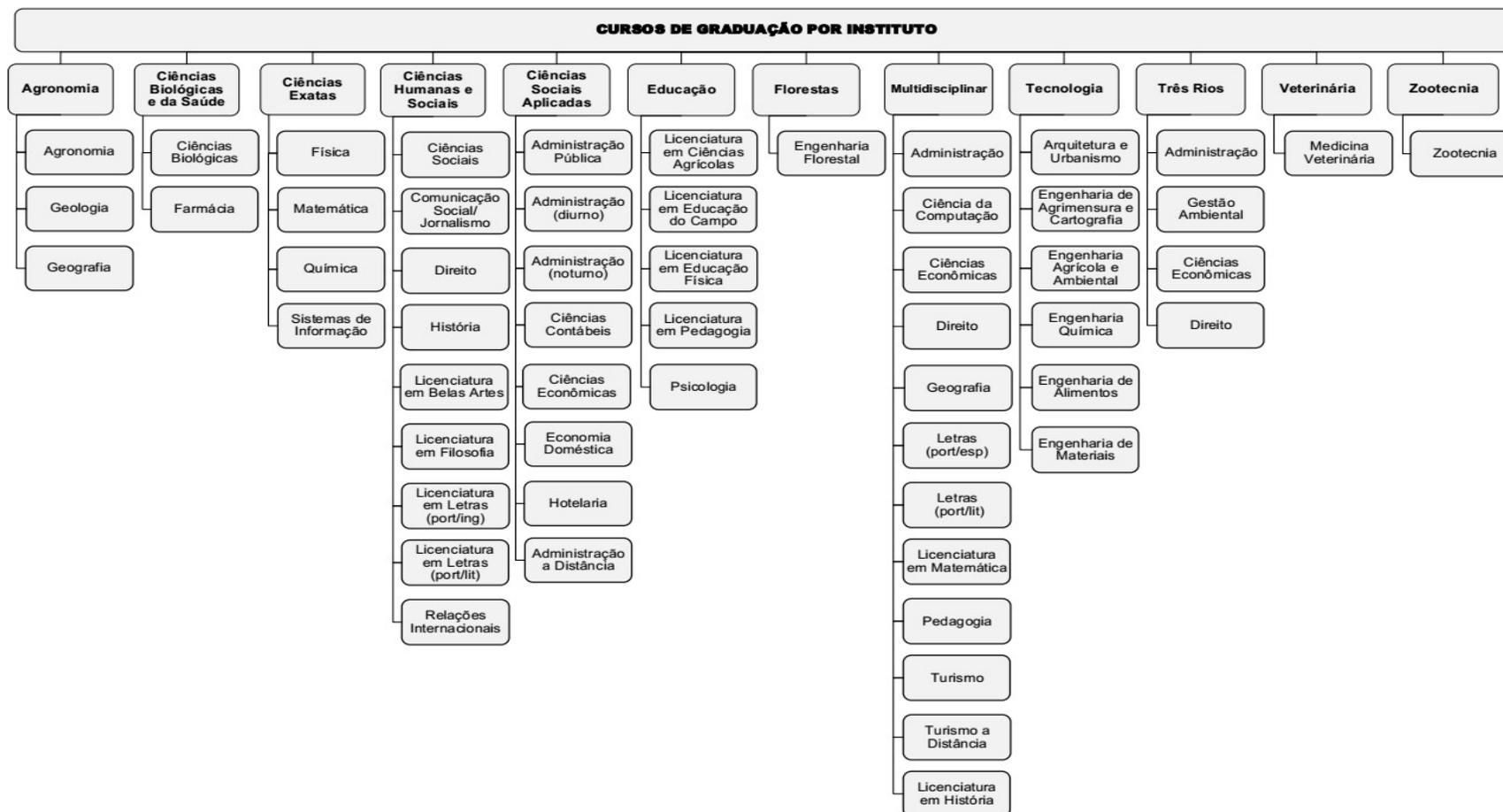
9.2.2. Organograma Unidades Acadêmicas-CTUR



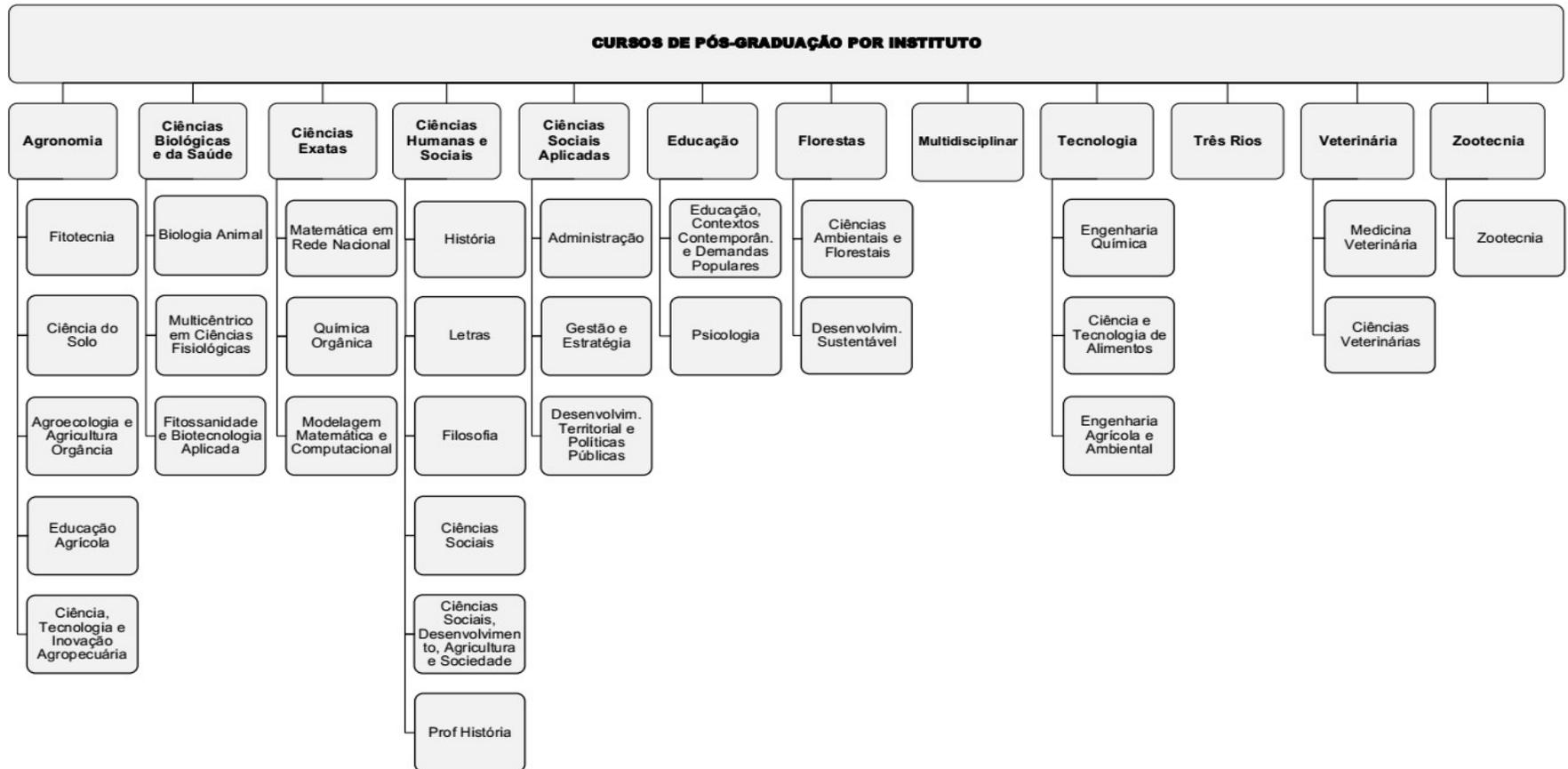
9.2.3. Acadêmicas–DepartamentosporInstitutos



9.2.4. Cursos de Graduação por Instituto



9.2.5. Cursos de Pós-Graduação por Instituto



10. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

Quando se fala em desenvolvimento institucional para uma instituição de ensino, há que se pensar também em seus aspectos pedagógicos, visto serem os processos de ensino-aprendizagem, em todos os seus níveis, o objetivo máximo da Universidade. Desse modo, pensar a instituição universitária requer planejar e avaliar cotidianamente seus aspectos pedagógicos, numa perspectiva intrinsecamente relacionada aos seus diversos contextos.

10.1. Inserção Regional, Nacional e Internacional

A UFRRJ tem se consolidado, nos últimos anos como uma instituição multicampi, inserida, principalmente na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, mas que atende um público dos mais variados locais do Brasil e do mundo. Assim, a UFRRJ necessita, atualmente, de um amplo conhecimento das diversas realidades contemporâneas, objeto essencial para o seu planejamento estratégico.

No que diz respeito ao plano estratégico de consolidar e ampliar a inserção da UFRRJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional, com ênfase no interior do Estado do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense, a instituição vem buscando uma participação ativa em Comitês, Fóruns, Coordenações e outros espaços criados em nível local, regional e nacional, nos quais a UFRRJ é representada por docentes indicados pela Reitoria e/ou pelos órgãos internos de deliberação superior.

Isso certamente contribuirá para o alcance de uma das metas estratégicas de nossa instituição, no que diz respeito à ampliação da participação da UFRRJ no diálogo interuniversitário em níveis estadual, nacional e internacional, buscando a coordenação de ações que visem ao fortalecimento do sistema universitário público e gratuito no país, com garantia de excelência na formação acadêmica.

A participação proativa da instituição vem ampliando os espaços de interlocução da UFRRJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do País, uma das estratégias

previstas no PDI/UFRRJ, e percebe-se que, além disso, houve uma maior contribuição da instituição, a partir dos diversos fóruns de discussão, na definição de políticas públicas, sobretudo nos municípios do entorno dos campi da UFRRJ.

A instituição vem aumentando, a cada ano, as parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social. Programas ligados ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, ao Ministério da Cultura, ao Ministério do Meio Ambiente e diferentes setores do Ministério da Educação, dentre outras importantes parcerias com órgãos públicos e privados, além de novos empreendimentos que já se iniciaram na instituição.

Seja no âmbito das discussões para elaboração do Plano Diretor, seja a partir de diferentes Grupos de Estudo e Pesquisa organizados e certificados junto ao CNPq, a universidade tem buscado promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica, a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã, configurando o atendimento aos princípios que a constituem e que estão contidos nos seus diplomas legais.

Nessa direção, numa perspectiva de integração com o seu entorno, a UFRRJ tem participado de Fóruns e Comitês que, junto com os poderes públicos municipais, elaboram as políticas e diretrizes ambientais. Seropédica, Nova Iguaçu e Mesquita, são três dos municípios que contaram com a participação ativa de representação da UFRRJ na elaboração de propostas e de políticas municipais voltadas para o meio ambiente.

Na relação da universidade com os demais níveis de ensino da rede pública, tem-se observado uma interface permanente visando à melhoria da qualidade de ensino e a igualdade de condições de acesso e permanência. Sobretudo em Seropédica e em Nova Iguaçu, vêm sendo realizados importantes projetos voltados para a capacitação de docentes e de gestores da rede pública de ensino, permitindo um diálogo fecundo e produtivo para todos os sujeitos envolvidos.

Destaque-se a participação da UFRRJ na construção do Consórcio das Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Rio de Janeiro, que congrega o conjunto de Universidades, CEFET-RJ e Institutos Federais, cuja proposta de funcionamento já foi protocolada junto ao MEC e em que o PDI aponta para um trabalho colaborativo, nas diversas áreas do conhecimento. A criação do Consórcio propiciará a integração acadêmica nas áreas

de ensino, pesquisa e extensão, maior eficiência na captação e aplicação de recursos, parcerias para atuação nas áreas de inovação, de novas tecnologias e em outras áreas estratégicas, visando ao desenvolvimento institucional e à capacidade de apresentar propostas para a solução de problemas sociais do Estado do Rio de Janeiro e do País, bem como destacando-se o papel estratégico de ações direcionadas para o fortalecimento da Educação Básica no Estado, a serem desenvolvidas de forma articulada, propiciando uma contribuição mais efetiva para a melhoria dos índices de aproveitamento discente, atualmente colocados em patamares bastante preocupantes em nível nacional.

A UFRRJ se encontra, hoje, presente em 4 municípios do Estado do Rio de Janeiro, os quais serão caracterizados, brevemente, abaixo:

Campus Seropédica

O município de Seropédica, localizado na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, ocupa uma área de 283.762 km². Com uma população estimada em 84.416 mil habitantes (IBGE, Censo 2010), faz divisa com os municípios Itaguaí, Nova Iguaçu, Japeri, Queimados, Rio de Janeiro e Paracambi. Possui uma população jovem, com maioria entre 10 e 34 anos, considerada urbana em sua maioria (82,2%). Com mais de 50% da população com rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos e uma renda per capita mensal de menos de 1 salário mínimo, possui aproximadamente 33.000 pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto. Desse grupo, 3.521 pessoas têm mais de 15 anos e não sabem ler e escrever, sendo mais de 1.600 com mais de 60 anos. Atualmente, 12.000 pessoas frequentam o ensino fundamental, sendo a maioria em escolas públicas.

Em relação ao ensino médio, 3.896 pessoas estão matriculadas e, aproximadamente, 500 pessoas cursam essa modalidade na rede particular.

Quanto às questões estruturais, dos mais de 24 mil domicílios, 65% possuem saneamento adequado, há 23 estabelecimentos públicos de saúde e 35 estabelecimentos de ensino com IDEB 4,3.

Campus Nova Iguaçu

Com uma população aproximada de mais de 798.000 habitantes, Nova Iguaçu, localizado na Baixada Fluminense, é um dos municípios mais populosos do Estado do Rio de Janeiro, ocupando mais de 520.000 km², faz divisa com os municípios de Mesquita, Belford Roxo, Duque de Caxias, Miguel Pereira, Japeri, Queimados e Seropédica. Possui uma população jovem, com a maioria entre 10 e 34 anos e mais de 162.389 matrículas nas redes pública e particular de educação básica nos diversos níveis. Com um rendimento per capita mensal de 640,00 e a maioria da população com um rendimento de 2 a 5 salários mínimos.

Campus Três Rios

Com uma população estimada em 101.845 mil habitantes, mas com uma população flutuante de, aproximadamente, 400 mil pessoas, Três Rios é uma cidade localizada no Centro-Sul Fluminense, tem este nome devido ao encontro de três rios (Rio Paraíba do Sul, Paraíba do Sul e Piabanha). Com uma área de 326 km², faz divisa com os municípios de Comendador Levy Gasparian, Areal, Sapucaia, Paraíba do Sul e São José do Vale do Rio Preto. Tem mais de 20 mil alunos matriculados na Educação Básica e IDEB 4,0.

Campus de Campos dos Goytacazes

Campos dos Goytacazes é o maior município do Estado do Rio de Janeiro com uma área de 4.026,696 km², localizado no Norte Fluminense. Com uma população estimada de 490.288 (Censo IBGE, 2010), faz divisa com os municípios de São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, Quissamã, Conceição de Macabu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cardoso Moreira, Italva, Bom Jesus de Itabapoana e Mimoso do sul (ES). Possui um PIB de R\$19 bilhões (2008), PIB per capita de R\$67.445,76 (2008) e IDH de 0,752. Em Campos localizam-se importantes universidades públicas (UFRRJ, UFF, IFF, UENF) e privadas (Estácio de Sá, Universo, Cândido Mendes, Faculdade de Medicina Campos, ISECENSA e Centro Universitário Fluminense). Possui 276 Pré-escolas, 316 escolas de Ensino Fundamental e 59 escolas de Ensino Médio, com 104.728 alunos matriculados (IBGE,2010).

10.2. Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos

A UFRJ defende a autonomia universitária, ressaltando a importância da gestão democrática e transparente em todos os seus níveis. A Universidade é um espaço público, laico e gratuito em todos os seus níveis e modalidades, onde são valorizados e podem se expressar as inúmeras expressões da diversidade cultural e onde todos tenham garantidos a liberdade irrestrita de pensamento e expressão.

Também é um espaço democrático na qual a ética é um princípio básico e no qual a legalidade é a base para a impessoalidade das relações institucionais. Todos os espaços universitários devem respeitar as diferenças de gênero, etnia, nacionalidade e expressão religiosa, e serem comprometidos com ações políticas que visem a permanente democratização do acesso e permanência em todos os níveis e modalidades.

A UFRJ busca a integração permanente entre o Ensino Superior e a Educação Básica, apoiando sua contínua articulação. Um eixo básico e meta permanente é o trabalho coletivo, pautado na transparência em todas as atividades institucionais, através da consolidação da democracia.

11. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

11.1. OFERTA DE CURSOS

11.1.1. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Campus Seropédica												
CURSOS	Turno	Modalidades	Vagas Novas					Vagas Remanescentes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração (diurno)	B	I	90	90	90	90	90	12	9	11	11	15
Administração (noturno)	B	N	45	45	45	45	45	21	19	9	6	14
Administração Pública	B	N	45	45	45	45	45	1	3	7	11	1
Agronomia	B	I	150	150	150	150	150	20	18	11	15	16
Arquitetura e Urbanismo	B	I	50	50	50	50	50	6	7	2	4	0
Belas Artes	L	N/V	50	50	50	50	50	3	2	4	1	4
Ciências Agrícolas	L	I	70	70	70	70	70	7	4	2	8	8
Ciências Biológicas	B/L	I	60	60	60	60	60	14	16	15	18	14
Ciências Contábeis	B	N	45	45	45	45	45	5	10	7	7	3
Ciências Econômicas	B	M	90	90	90	90	90	18	11	13	19	8
Ciências Sociais	B/L	V	80	80	80	80	80	8	12	10	12	10
Comunicação Social/Jornalismo	B	N	45	45	45	45	45	8	8	6	1	2
Direito	B	N	45	45	45	45	45	30	12	4	27	4
Economia Doméstica	B/L	I	40	40	40	não aparece	não aparece	8	10	5	3	2
Educação do Campo	L	V	não aparece	não aparece	em branco	80	80	não aparece	não aparece	em branco	em branco	0
Educação Física	L	I	20 ¹	120	120	120	120	11	5	8	9	14
Engenharia Agrícola	B	I	50	50	50	50	50	4	1	5	6	3
Engenharia de Agrimensura	B	I	50	50	50	50	50	6	9	10	4	3
Engenharia de Alimentos	B	I	60	60	60	60	60	2	em branco	em branco	3	2

Engenharia de Materiais	B	I	40	60	60	60	60	em branco	1	em branco	5	3
Engenharia Florestal	B	I	90	90	90	90	90	11	4	4	4	15
Engenharia Química	B	I	100 ¹	100	100	100	100	6	21	2	6	1
Farmácia	B	I	60	60	60	60	60	2	1	3	1	1
Filosofia	L	N	45	45	45	45	45	3	3	6	9	4
Física	L	I	60	60	60	60	60	6	1	2	3	1
Geografia	B/L	V	40	40	40	40	40	4	4	16	10	16
Geologia	B	I	40	40	40	40	40	6	4	2	3	3
História (Noturno)	B/L	N	40	40	40	60	60	8	1	1	7	7
História (Vespertino)	B/L	V	80	80	80	60	60	6	5	6	6	4
Hotelaria	B	N	60	60	60	60	60	1		3	5	3
Letras - Português	L	N	50	50	50	50	50	4	7	13	7	2
Letras - Português / Inglês	L	N	50	50	50	50	50	6	3	4	2	7
Matemática	B/L	I	100 ¹	100	100	100	100	13	8	7	6	5
Medicina Veterinária	B	I	140 ¹	140	140	140	140	18	13	15	15	6
Pedagogia	L	N	40	40	40	40	40	6	5	5	1	6
Psicologia	B	I	45	45	45	45	45	em branco	5	1	8	7
Química (Integral)	B/L	I	40	40	40	40	40	5	4	10	4	8
Química (Noturno)	B/L	N	40	40	40	40	40	8	6	8	9	3
Relações Internacionais	B	N	80	80	80	80	80	2	3	10	2	2
Serviço Social	L/B	I				40	40	não aparece				
Sistemas de Informação	B	V	30	30	30	30	30	3	2	1	1	1
Zootecnia	B	I	110 ¹	110	110	110	110	11	4	4	7	5
Total do Campus de Seropédica			2.565	2.585	2.585	2.665	2.665	313	261	252	286	233

Campus Nova Iguaçu												
CURSOS	Turno	Modalidades	Vagas Novas					Vagas Remanescentes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	B	N	90	90	90	90	90	24	10	37	32	13
Ciência da Computação	B	V	60	60	60	60	60	4	1	2	1	2
Ciências Econômicas	B	N	90	90	90	90	90	19	14	15	20	17
Direito	B	M	55	55	55	55	55	26	9	11	6	19
Geografia	L	M	40	50	50	50	50	3	1	1	2	1
História	L	N	80	80	80	80	80	11	3	11	11	11
Letras - Português/Espanhol	L	M	50	50	50	50	50	em branco	0	4	5	2
Letras - Português	L	M	50	50	50	50	45	3	3	6	1	3
Matemática	B/L	N	80	80	80	80	80	13	3	9	6	8
Pedagogia	L	N	80	80	80	80	80	14	8	13	15	7
Turismo	B	N	80	80	80	80	80	13	4	12	12	13
Total do Campus Nova Iguaçu			755	765	765	765	760	130	56	121	111	96
Campus Três Rios												
CURSOS	Turno	Modalidades	Vagas Remanescentes					Vagas Remanescentes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	B	N	60	60	60	60	60	19	9	8	1	11
Ciências Econômicas	B	N	45	45	45	45	45	20	6	4	3	7
Direito	B	N	45	45	45	45	45	19	9	2	0	3
Gestão Ambiental	B	I	40	40	40	40	40	2	2	1	0	1
Total do Campus Três Rios			190	190	190	190	190	60	26	15	4	22
TOTAL DO ENSINO PRESENCIAL			3.510	3.540	3.540	3.620	3.615	503	343	388	401	351

ENSINO PRESENCIAL																	
Campus Seropédica																	
Cursos de Graduação	Turno	Modalidades	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração (diurno)	B	I	106	96	90	87	90	321	325	340	323	318	66	43	80	66	49
Administração (noturno)	B	N	68	62	45	45	45	207	193	203	183	183	45	25	29	38	25
Administração Pública	B	N	47	47	44	44	45	81	100	144	165	172	0	0	8	10	22
Agronomia	B	I	156	164	150	148	150	633	648	682	686	677	77	66	77	78	79
Arquitetura e Urbanismo	B	I	56	57	50	47	48	191	210	236	249	267	14	13	18	18	22
Belas Artes	L	N/V	50	46	48	50	50	153	184	230	245	255	1	4	8	21	22
Ciências Agrícolas	L	I	75	75	69	70	69	138	127	137	135	142	20	7	5	6	5
Ciências Biológicas	B/L	I	81	73	60	59	60	226	234	264	276	279	29	31	34	27	44
Ciências Contábeis	B	N	50	56	45	45	43	94	118	160	179	194	0	0	9	10	17
Ciências Econômicas	B	M	100	96	88	86	90	325	318	313	367	368	40	27	20	50	33
Ciências Sociais	B/L	V	83	91	80	79	78	186	187	264	271	272	7	6	20	31	22
Comunicação Social/Jornalismo	B	N	52	53	45	45	45	116	152	184	190	203	0	0	16	12	17
Direito	B	N	77	56	44	45	45	162	180	206	233	228	0	15	8	21	33
Economia Doméstica	B/L	I	44	45	40	não apareceu	não apareceu	97	80	79	37	9	15	19	8	4	5
Educação do Campo			não aparece	não aparece	não aparece	53	113	60	26	52	79	164	0	0	45	0	0
Educação Física	L	I	120	121	119	120	120	470	453	503	526	559	51	48	21	42	43
Engenharia Agrícola	B	I	54	51	50	49	46	137	151	190	194	183	8	2	7	14	14
Engenharia de Agrimensura	B	I	51	58	50	48	50	177	187	205	219	235	17	21	10	11	11
Engenharia de Alimentos	B	I	60	60	60	58	60	207	213	245	253	265	16	10	15	20	22
Engenharia de Materiais	B	I	41	61	59	59	59	75	95	127	168	195	0	0	0	0	7
Engenharia Florestal	B	I	97	94	90	87	89	387	399	414	408	414	43	50	50	47	44
Engenharia Química	B	I	113	118	100	98	99	425	460	494	494	487	41	51	42	59	62
Farmácia	B	I	61	60	60	59	60	81	114	154	184	208	0	0	0	1	11
Filosofia	L	N	47	47	45	45	47	120	115	125	126	136	3	13	17	14	9

Física	L	I	62	60	60	59	60	158	148	174	166	166	9	9	7	18	6
Geografia	B/L	V	42	43	40	39	40	112	132	157	152	163	2	6	19	32	29
Geologia	B	I	43	43	40	39	40	177	183	228	199	208	22	27	19	19	33
História (Noturno)	B/L	N	45	44	40	60	60	146	250	165	146	180	21	16	21	12	9
História (Vespertino)	B/L	V	82	81	79	59	60	217	128	295	313	281	5	18	17	29	32
Hotelaria	B	N	61	60	60	58	60	118	143	183	207	210	0	0	6	8	9
Letras - Português	L	N	55	56	50	50	49	128	141	177	188	195	0	5	12	15	13
Letras - Português / Inglês	L	N	56	54	50	48	48	115	133	158	165	180	0	13	12	8	19
Matemática	B/L	I	111	105	100	94	100	234	232	273	265	275	18	19	18	27	11
Medicina Veterinária	B	I	154	153	141	140	140	599	633	668	675	706	95	70	115	80	100
Pedagogia	L	N	44	43	40	40	40	140	136	150	141	141	14	16	20	24	19
Psicologia	B	I	45	51	45	44	44	100	130	182	198	205	0	0	0	29	33
Química (Integral)	B/L	I	46	44	40	40	40	160	144	135	121	129	25	22	26	14	10
Química (Noturno)	B/L	N	47	46	40	40	40	146	133	152	148	135	12	10	17	10	12
Relações Internacionais	B	N	86	87	80	79	79	185	228	279	307	326	0	12	23	37	39
Serviço Social	L/B	I	não aparece	não aparece	não aparece	40	40	não aparece	não aparece	não aparece	22	62	0	0	0	0	0
Sistemas de Informação	B	V	32	32	27	30	29	68	84	107	127	125	0	0	0	11	7
Zootecnia	B	I	114	113	108	108	108	348	330	359	353	362	61	22	29	16	21
Total do Campus Seropédica			2.814	2.802	2.571	2.593	2.678	8.212	8.567	9.781	10.075	10.449	777	716	908	989	1020

Campus Nova Iguaçu																	
Cursos de Graduação	Turno	Modalidades	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	B	N	104	96	90	89	89	422	388	417	410	411	76	53	50	49	43
Ciência da Computação	B	V	63	61	60	59	60	116	136	195	224	236	0	0	7	9	7
Ciências Econômicas	B	N	114	99	89	88	89	375	373	427	408	393	12	21	38	45	21
Direito	B	M	80	66	55	55	55	165	199	213	239	260	0	19	23	32	5
Geografia	L	M	40	49	50	50	50	78	104	144	169	185	0	0	10	11	8
História	L	N	129	80	78	81	76	333	325	364	374	380	24	31	22	24	15
Letras - Português/Espanhol	L	M	82	50	49	50	48	148	167	188	186	190	0	15	21	19	14
Letras - Português	L	M	62	52	50	47	48	142	156	196	202	204	0	8	13	19	21
Matemática	B/L	N	84	82	70	79	79	252	217	257	262	264	8	17	16	16	11
Pedagogia	L	N	83	133	79	78	80	371	384	425	386	424	28	32	100	54	25
Turismo	B	N	86	82	77	80	80	325	340	421	354	322	38	20	34	53	35
Total do Campus Nova Iguaçu			927	850	747	756	754	2724	2788	3245	3213	3266	186	216	334	331	205
Campus Três Rios																	
Cursos de Graduação	Turno	Modalidades	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	B	N	72	67	60	58	60	196	217	249	267	283	28	17	21	24	9
Ciências Econômicas	B	N	44	45	45	43	4	147	135	158	150	143	15	5	8	20	16
Direito	B	N	63	54	45	45	45	159	193	201	204	202	0	18	18	39	14
Gestão Ambiental	B	I	40	42	38	33	39	82	110	128	135	142	0	5	15	10	14
Total do Campus Três Rios			219	208	188	179	148	583	655	736	755	770	43	45	62	93	53
TOTAL DO ENSINO PRESENCIAL			3.960	3.860	3.506	3.528	3.580	11.519	12.010	13.762	14.042	14.485	1.006	977	1.304	1.413	1.278

11.1.2. ENSINO A DISTÂNCIA EAD

Curso de Administração							
Polos	Turno	Modalidades	Vagas Novas				
			2012	2013	2014	2015	2016
Angra dos Reis	B	EAD	108	114	114	114	114
Barra do Pira	B	EAD	102	104	104	104	104
Cantagalo	B	EAD	102	104	104	104	104
Itaperuna	B	EAD	107	110	110	110	110
Macaé	B	EAD	102	104	104	104	104
Magé	B	EAD	102	104	104	104	104
Petrópolis	B	EAD			52	104	104
Piraí	B	EAD	104	102	102	102	102
Resende	B	EAD	103	106	106	106	106
Rio das Flores	B	EAD	37	44	44	44	44
Rocinha	B	EAD	52	104	104	104	104
São Fidélis	B	EAD	106	112	112	112	112
São Gonçalo	B	EAD	102	104	104	104	104
Saquarema	B	EAD	103	106	106	106	106
Total do Curso de Administração			1.230	1.318	1.370	1.422	1.422
Curso de Turismo							
Polos	Turno	Modalidades	Vagas Novas				
			2012	2013	2014	2015	2016
Angra dos Reis	L	EAD	100	100	100	100	100
Resende	L	EAD	105	108	108	108	108
São Gonçalo	L	EAD	102	104	104	104	104
Saquarema	L	EAD	49	98	98	98	98
Total do Curso de Turismo			356	410	410	410	410
TOTAL DO ENSINO À DISTÂNCIA			1.586	1.728	1.780	1.832	1.832

Curso de Administração																	
Polos	Turno	Modalidades	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Angra dos Reis	B	EAD	104	113	108	105	113	335	391	429	454	487	12	3	4	4	4
Barra do Pira	B	EAD	98	103	102	102	102	76	169	257	329	393	0	0	0	0	0
Cantagalo	B	EAD	101	102	103	101	104	85	175	267	344	403	0	4	0	0	0
Itaperuna	B	EAD	104	107	111	108	109	333	366	405	447	479	7	6	6	5	2
Macaé	B	EAD	101	107	104	104	104	92	194	287	348	396	0	0	0	0	0
Magé	B	EAD	105	104	104	106	104	325	373	412	462	506	5	8	8	7	2
Piraí	B	EAD	101	102	97	105	104	335	374	404	438	464	18	5	11	6	2
Resende	B	EAD	106	108	101	106	106	332	377	418	470	507	4	10	6	9	2
Rio das Flores	B	EAD	34	40	44	40	43	95	109	140	161	178	1	5	1	2	0
Rocinha	B	EAD	118	108	114	115	111	119	220	328	405	463	0	7	0	0	1
São Fidélis	B	EAD	100	108	107	111	111	303	349	401	445	476	5	11	5	4	3
São Gonçalo	B	EAD	120	121	117	115	105	367	443	499	545	570	2	18	11	10	10
Saquarema	B	EAD	97	104	107	103	107	342	379	408	437	486	9	6	14	5	8
Total do Curso de Administração			1.289	1.327	1.319	1.321	1.323	3.136	3.916	4.651	5.281	5.806	63	83	66	52	34
Curso de Turismo																	
Polos	Turno	Modalidades	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Angra dos Reis	L	EAD	92	82	75	55	59	277	322	347	353	347	1	4	4	3	12
Resende	L	EAD	75	84	50	55	41	247	299	303	284	254	1	5	4	7	11
São Gonçalo	L	EAD	105	106	81	94	94	284	349	391	409	426	1	5	9	18	22
Saquarema	L	EAD	94	97	66	68	59	270	320	343	336	320	1	8	11	18	20
Total do Curso de Turismo			366	369	272	272	253	1.077	1.288	1.382	1.381	1.347	4	22	28	46	65
Total do Ensino à Distância			1.655	1.696	1.591	1.593	1.576	4.213	5.204	6.033	6.662	7.152	67	105	94	98	99

11.1.3. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Cursos de Mestrado -	Ano de Criação	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
		2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração (passou a ter dados em 2014)				0	14	17	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	4	22	36	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	0	0	8
Agricultura Orgânica		21	0	26	26	29	58	24	41	51	70	10	7	18	3	21
Biologia Animal		12	14	1	13	8	33	35	14	32	30	9	16	4	8	10
Ciências Fisiológicas (criado em 2013)			5	4	7	3	sem referência no RG 2012	3	9	13	12	sem referência no RG 2012	0	0	5	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (Em 2012 aparece como Ciências Fisiológicas/Multicêntrico)		5	2	1		0	12	8	6	2	1	7	2	5	2	1
Ciência do Solo		21	7	15	9	16	46	36	31	27	31	20	16	20	9	12
Ciência e Tecnologia de Alimentos		17	12	16	19	17	67	53	46	45	43	32	27	15	19	14
Ciências Ambientais e Florestais		28	17	17	17	8	50	44	42	41	41	24	15	18	12	16

Ciências Veterinárias		16	13	13	13	20	43	37	32	31	38	23	16	16	13	14
Desenvolv., Agricultura e Sociedade		21	26	15	14	17	54	64	57	44	42	12	18	21	24	13
Educação					32		64	74	85	83	83	18	18	31	27	33
Educação Agrícola (até 2015 era chamado de Educação Profissional Agrícola e a partir de 2015 passa para Educação Agrícola)		35	79	47	52	81	169	161	105	196	177	51	62	30	63	74
Engenharia Química		30	22	26	33	31	51	35	43	54	59	8	16	4	15	17
Engenharia Agrícola e Ambiental (aparece em 2014)		39		2	13	31	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	7	26	29	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	0	0	9
Filosofia (aparece em 2014)				10	14	12	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	10	24	32	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	0	0	11
Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada		5	3	6	7	12	15	12	12	13	21	6	5	6	4	3
Fitotecnia		14	13	12	14	10	33	32	32	33	31	13	11	12	13	9
História		13	35	24	21	34	47	37	71	43	74	7	11	16	28	20
Profissional em História (aparece em 2014)				12			sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	6	12	6	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	0	0	0
Gestão e Estratégia em Negócios		14	20		19	30	32	38	19	50	54	11	10	1	22	16
Medicina Veterinária		9	17	20	19	12	39	38	43	49	42	18	16	10	18	12

Profissional em Letras - PROFLETRAS (não aparece em 2012)			28	28		28	sem referência no RG 2012	14	40	54	58	sem referência no RG 2012	0	0	22	4
Química (era chamado de Química Orgânica até 2014 e a partir de 2015 passou a ser chamado de Química)		5	13	9	14	10	24	27	24	30	28	5	11	6	13	12
Zootecnia		23	18	13	8	11	45	49	45	32	26	16	15	19	15	11
Práticas em Desenvolvimento Sustentável		21	20	20	18	20	30	50	51	49	50	0	18	20	13	17
Ciências Sociais		18	21	24	25	26	18	39	61	62	69	0	0	16	20	19
Modelagem Matemática e Computacional		12	15	10	9	5	12	25	28	27	18	0	0	10	5	8
Psicologia		16	16	20	26	24	16	32	45	44	52	0	1	15	15	20
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas			9		15	15	12	21	13	36	38	0	0	0	6	12
Matemática em Rede Nacional		20	20	20	15	15	40	52	51	50	41	0	18	14	17	14
Profissional em Educação em Ciências e Matemática (aparece em 2015)					17	11	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	sem referência no RG 2014	17	28	sem referência no RG 2012	sem referência no RG 2013	sem referência no RG 2014	0	0

Geografia (aparece em 2015)					17	18	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	9	24	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	0	0
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares			30	37	32	35	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	sem referênci a no RG 2015	sem referênci a no RG 2016	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	sem referênci a no RG 2015	sem referênci a no RG 2016
Total dos Cursos de Mestrados		415	475	448	552	606	1.006	1.034	1067	1.293	1.377	290	329	327	411	434
Cursos de Doutorado	Ano de Criação	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
		2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Biologia Animal		5	10	3	11	7	28	32	17	38	35	8	2	1	6	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas		5	5				9	15	14	12	10	0	1	2	1	5
Ciências Fisiológicas (a partir de 2015)					5	2	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	4	7	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	0	0
Ciência do Solo		12	10	15	12	20	44	46	49	28	58	5	16	7	12	9
Ciência e Tecnologia de Alimentos		9	24	8	12	10	37	47	49	50	50	6	5	10	9	10
Ciências Ambientais e Florestais		11	7	16	9	16	45	39	45	43	43	16	5	19	7	8
Ciência Tecnológica e Inovação Agropecuária		16	11	15	16	9	51	52	60	62	57	7	3	11	9	17
Ciências Veterinárias		15	15	21	13	17	70	65	69	67	70	19	15	19	13	13

Desenvolv., Agricultura e Sociedade		14	15	8	13	28	68	72	58	58	66	9	18	13	10	11
Educação (a partir de 2015)		31			9		sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	5	23	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	0	0
Fitotecnia		7	9	9	7	9	39	32	40	34	38	6	11	14	5	8
História (só aparece em 2014)				21	15	15	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	21	30	50	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	0	0	0
Química (a partir de 2015 parece assumir o lugar de Química Orgânica)		9	12	8	10	9	40	37	37	42	46	7	0	6	4	8
Zootecnia		10	2	6	7	10	25	23	22	23	29	1	5	3	3	9
Medicina Veterinária		13	14	21	8	9	13	27	35	38	42	0	0	5	5	0
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares						14	sem referênci a no RG 2012	sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	sem referência no RG 2015	sem referência no RG 2016		sem referênci a no RG 2013	sem referênci a no RG 2014	sem referência no RG 2015	sem referênci a no RG 2016
Total dos Cursos de Mestrados		157	134	151	147	175	466	484	514	531	621	84	85	110	84	109
Total dos Cursos de Pós-Graduação		572	609	599	699	781	1471	1517	1.581	1824	1998	374	414	437	495	543

Linha de Pesquisa - Pós-Graduação "Strictu Sensu"					
Áreas do Conhecimento	2012	2013	2014	2015	2016
Ciências Agrárias	53	78	73	91	86
Ciências Biológicas	42	43	19	26	24
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Humanas	18	24	30	38	38
Ciências Exatas e da Terra	72	79	79	82	82
Ciências Sociais Aplicadas	2	2	2	2	2
Engenharias	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	2	2	2	2
Total	187	228	205	241	234

Linha de Pesquisa - Pós-Graduação "Lato Sensu"					
Áreas do Conhecimento	2012	2013	2014	2015	2016
Ciências Agrárias	0	4	4	4	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	0	4	4	0
Ciências Humanas	0	0	10	10	6
Ciências Exatas e da Terra	2	2	16	14	15
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	8	8
Engenharias	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Total Geral	0	6	34	40	29

11.1.4. ENSINO FUNDAMENTAL

Ensino	Vagas Oferecidas					Ingressantes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Educação Infantil (de 4 a 6 anos)	42	66	44	44	44	28	72	48	46	46
Ensino Fundamental (de 6 a 17 anos)	32	14	6	8	6	68	42	34	43	52
Educação de Jovens e Adultos (acima de 15 anos)										

Fonte dos Dados: CAIC.

Ensino	Matriculados					Concluintes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Educação Infantil (de 4 a 6 anos)	70	94	95	91	90	66	88	89	88	88
Ensino Fundamental (de 6 a 17 anos)	472	482	481	491	500	399	421	437	460	48
Educação de Jovens e Adultos (acima de 15 anos)	72	41	-	-	-	50	24	-	-	-

Fonte dos Dados: CAIC.

11.1.5. ENSINO MÉDIO

Tipo de Ensino	Vagas Oferecidas					Ingressantes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Ensino Médio	35	35	35	35	30	35	35	35	36	30
Ensino Médio Concomitante (2)	35	35	35	35	30	35	35	35	30	30
Técnico em Agrimensura (1)	35	35	35	35	30	35	35	35	35	30
Técnico em Agrimensura (2)	0	0	35	35	30	35	35	35	35	30
Técnico em Agroecologia Externa (**)	40	40	40	40	35	40	40	26	19	35
Técnico em Agroecologia Integrado com o Ensino Médio (*)	70	70	70	70	60	70	70	70	60	60

Técnico em Hospedagem Externa (1)	35	35	35	35	30	35	35	35	35	30
Técnico em Hospedagem Externa (2)	0	0	35	0	30	40	16	11	0	30
Técnico em Hospedagem (3)	35	35	35	35	30	35	35	35	30	30
Técnico em Meio Ambiente Externo (**)	40	40	40	40	35	40	40	40	40	35
Técnico em Meio Ambiente Integrado com o Ensino Médio (*)	35	35	35	35	30	35	35	35	35	30
Total	360	360	430	395	370	435	411	392	355	370

Fonte dos Dados: CTUR

Tipo de Ensino	Matriculados					Concluintes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Ensino Médio	92	90	89	92	93	22	28	26	23	27
Ensino Médio Concomitante (2)	101	100	105	86	84	30	23	39	25	24
Técnico em Agrimensura (1)	100	94	85	79	81	14	16	15	17	15
Técnico em Agrimensura (2)	89	90	82	78	84	10	14	15	14	12
Técnico em Agroecologia Externa (**)	106	93	81	65	78	12	14	15	17	18
Técnico em Agroecologia Integrado com o Ensino Médio (*)	196	191	201	185	187	58	51	61	48	63
Técnico em Hospedagem Externa (1)	170	130	126	110	96	15	16	19	15	21
Técnico em Hospedagem Externa (2)	166	117	96	95	86	27	13	15	23	6
Técnico em Hospedagem (3)	171	166	157	139	130	30	24	31	25	26
Técnico em Meio Ambiente Externo (**)	74	101	103	108	105	0	26	22	27	21
Técnico em Meio Ambiente Integrado com o Ensino Médio (*)	66	96	90	93	92	0	30	24	25	30
Total	1.331	1.268	1.215	1.130	1.116	218	255	282	259	263

Fonte dos Dados: CTUR

11.1.6. EXTENSÃO

GRUPOS ORGANIZADOS						
Grupos por Área	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Empresas Júnior	3	5	7	8	8	31
Estudos	2	6	8	8	10	34
Militância	0	4	5	8	7	24
Práticas Específicas	2	2	6	6	4	20
Regional e Cultural	8	9	9	14	8	48
Religiosos e Ecumênicos	1	2	4	3	6	16
Total Geral	16	28	39	47	43	173

12. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

12.1. Assistência Estudantil

O conjunto de programas e ações sob a responsabilidade da assistência estudantil têm por finalidade principal a ampliação das condições de permanência, na universidade, dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, viabilizar a igualdade de oportunidades, o acesso à graduação, bem como; contribuir para a redução da evasão, sobretudo; quando ela é motivada por insuficiência de condições financeiras ou outras questões socioeconômicas originadas das desigualdades sociais é um dos principais motivos dos programas existentes.

Levando em consideração a agenda política dos últimos anos, a qual ampliou o número de vagas no ensino superior através do Reuni, verificou-se que não bastava proporcionar o aumento do acesso de estudantes às Universidades; pois era necessário para além disso, garantir a permanência e as condições de conclusão do curso. Sendo assim, a assistência estudantil ganhou status de política pública, em 2007, com a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

Face ao advento do Reuni e o aumento do número de estudantes, em função do maior número de cursos e vagas oferecidas, cresceu também a relevância do Pnaes, programa este que propiciou a ampliação e a melhoria dos programas de assistência estudantil na UFRRJ, como os ligados aos Restaurantes Universitários, Alojamentos Universitários, o Programa Institucional de Bolsas; o recente Auxílio Creche, assim como, os demais auxílios implementados.

Atualmente, as atividades de assistência estudantil na UFRRJ compreendem uma gama de atividades relacionadas à gerência e coordenação de projetos, concessão de bolsas, apoio acadêmico, gestão dos alojamentos universitários, bem como a coordenação do Restaurante Universitário, e estão baseadas no Programa de Auxílios da Assistência Estudantil da UFRRJ (PAAE/UFRRJ), previsto na Deliberação nº 15, aprovada pelo CONSU em 31 de março de 2017. A unidade responsável diretamente pelas ações de assistência estudantil de forma a contemplar as áreas de Assistência Alimentar, Residência Estudantil, Divisão Multidisciplinar de Assistência ao Estudante e Divisão de Suprimentos da Assistência Estudantil.

Vale ainda, ao planejarmos estrategicamente as ações voltadas à Assistência

Estudantil, considerar a ampliação do acesso e diversificação do perfil dos estudantes, os quais ensejaram novas demandas e desafios, tanto em termos acadêmicos quanto no que diz respeito à necessidade de maiores investimentos para a manutenção, com qualidade, das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFRRJ.

Diante disso, percebe-se que muitos dos estudantes possuem carências básicas e dificuldades em se manter na Universidade, por vezes configurando o aumento da evasão e impacto negativo quanto aos anseios dos próprios alunos e ingressantes e da sociedade. Há que se diminuir a evasão e melhorar as condições de permanência na Universidade, reforçando as políticas de assistência estudantil.

No momento da aplicação da análise ambiental, na fase do diagnóstico, percebeu-se desafios no que tange à Assistência Estudantil em especial quanto às questões como:

- Demanda de vagas nos alojamentos;
- Dificuldades em conciliar a maternidade/paternidade e atividades acadêmicas por falta de creche;
- Infraestrutura dos alojamentos;
- Questões de segurança e transporte interno;
- Carência de diretrizes e políticas Institucionais.

As ações de assistência estudantil buscam estar aliadas ao desenvolvimento humano e social e não devem ser vistas somente sob o viés de tuteladora, assistencialista ou, tão somente, provedora de necessidades ou vulnerabilidades sociais. Elas são complementares e possuem interdependência com a atividade-fim da Instituição, estando intimamente relacionada a ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de uma prerrogativa Institucional promover ações sociais e de assistência progressivas buscando proporcionar a todos que delas necessitam, a garantia de direitos e condições dignas de vida na comunidade universitária. Assim, a assistência estudantil na UFRRJ é compreendida como mecanismo de garantia do direito constitucional à educação.

A UFRRJ possui uma Política de Atendimento aos Discentes através de Programas de apoio pedagógico e financeiro (auxílios), os quais estão descritos e evidenciados por meio de dados a seguir:

12.2. Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

12.2.1. Programa de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional (PDAI)

Este programa tem por finalidade de apoiar financeiramente estudantes da UFRRJ regularmente matriculados nos cursos de graduação, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, sem prejuízo de demais requisitos fixados pela Instituição em ato próprio. Os recursos financeiros para a viabilização deste programa são oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC).

As bolsas concedidas no âmbito do PDAI são divididas em cinco linhas de ação a fim de subsidiar programas e ações Institucionais da UFRRJ e podem ser alocadas de acordo com as demandas dos demais eixos a cada período letivo, em função da existência de dotação orçamentária para a implementação das mesmas.

Linha de ação 1 – Pesquisa: A PROAES em parceria com a Pró-reitoria de Pós-Graduação (PROPPG) disponibiliza um quantitativo de bolsas de 20 horas semanais para o desenvolvimento de atividades em projetos de pesquisa Institucionalizados. As bolsas deste eixo serão selecionadas pela PROPPG em cronograma e edital próprio sob as regras já vigentes.

Linha de ação 2 – Extensão: A PROAES em parceria com a Pró-reitoria de Extensão (Proext) disponibiliza um quantitativo de bolsas de 20 horas semanais para o desenvolvimento de atividades em projetos de extensão Institucionalizados. As bolsas deste eixo são selecionadas pela Proext em cronograma e edital próprio sob as regras já vigentes.

Linha de ação 3 – Ensino de Graduação: A PROAES em parceria com a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) disponibiliza um quantitativo de bolsas de 20 horas semanais para o Programa de Tutoria da UFRRJ. As bolsas deste eixo são selecionadas pela Prograd em cronograma e edital próprios.

Linha de ação 4 – Ensino Médio: A PROAES em parceria com Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR) disponibiliza um quantitativo de bolsas de 16 horas semanais para o desenvolvimento de projetos Institucionais do CTUR. As bolsas deste eixo são selecionadas pela PROAES.

Linha de ação 5 – Administração e Gestão: A PROAES apoia o desenvolvimento de ações de aprimoramento da gestão administrativa Institucional e projetos Institucionais dos diferentes setores da Universidade com a cessão de um quantitativo anual de bolsas de 16 horas semanais. As bolsas deste eixo são selecionadas diretamente pela PROAES.

12.2.2. Auxílio didático e pedagógico

Esta modalidade de auxílio é destinada a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios, tendo por finalidade auxiliar no custeio das despesas com a compra de material didático e pedagógico em única parcela concedida no 1º mês de vigência dos auxílios, a ser pago no mês de abril.

Campus	Nº de Auxílios	nº de parcelas	Valor
Seropédica	280	1	R\$ 200,00
Nova Iguaçu	250	1	R\$ 200,00
Três Rios	150	1	R\$ 200,00

OBS.: No campus de Seropédica, a prioridade para a concessão deste auxílio são os estudantes alojados.

12.2.3. Auxílio Alimentação Pecuniário e Não Pecuniário

O projeto tem por objetivo geral conceder assistência alimentar aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFRRJ, atendendo ainda, aos estudantes secundaristas matriculados no CTUR.

A produção das refeições oferecidas no âmbito deste projeto é realizada nas instalações dos Restaurantes Universitários (RUs) mantidos nos campi de Seropédica e Nova Iguaçu, os quais se caracterizam por possuírem uma função social e, portanto, não visam lucros.

O Restaurante Universitário do campus Seropédica subordina-se à PROAES, possuindo uma infraestrutura composta por três salões de atendimento, cozinha, sala de pré-preparo de alimentos, sala de lavagem de utensílios de cozinha, sistema refrigerado de água potável, sala para reuniões, setor de estoque, sistema de câmaras frigoríficas para

armazenagem e conservação de grandes quantidades de gêneros perecíveis, banheiros, maquinário e materiais de uso cozinha industrial, entre outros, possibilitando a produção e o fornecimento de até 4.500 (quatro mil e quinhentas) refeições/dia, nas modalidades de desjejum (café da manhã), almoço e jantar.

Enquanto isso, o RU do campus de Nova Iguaçu é subordinado diretamente à direção do Instituto Multidisciplinar (IM) e possui capacidade para fornecer até 1.000 refeições diárias.

12.2.4. Auxílio Alimentação Pecuniário

Esta modalidade de auxílio é destinada somente aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais do campus de Três Rios, em razão desta unidade acadêmica ainda não dispor de um Restaurante Universitário em atividade. Este auxílio corresponde ao crédito de 9 parcelas no valor individual de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) mensais, depositado na conta corrente em nome do estudante, a ser pago nos meses de abril a dezembro.

12.2.5. Auxílio Alimentação não Pecuniário

Esta modalidade de Auxílio tem por finalidade oferecer alimentação gratuita durante o período letivo aos estudantes com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, matriculados nos cursos de graduação presenciais oferecidos pela UFRRJ. Esta modalidade de auxílio é oferecida somente nos campi de Seropédica e de Nova Iguaçu nos quais existem Restaurantes Universitários mantidos pela Instituição, concedido durante o período letivo.

Campus	Nº de Auxílios	Valor
Seropédica	1200	Gratuidadenasrefeições
Nova Iguaçu	320	Gratuidadenasrefeições

12.2.6. Moradia Estudantil / Alojamentos Universitários

As normas de funcionamento dos Alojamentos Universitários da UFRRJ, os seus princípios fundamentais, as suas finalidades, a sua forma de administração, as competências e atribuições dos setores e instâncias a eles vinculados, bem como os direitos e deveres dos (as) seus moradores estão dispostas no Regimento dos Alojamentos Universitários, aprovado pelo Conselho Universitário por meio da Deliberação nº 06, de 01 de março de 1993.

A UFRRJ dispõe atualmente de 12 Prédios de Moradia Estudantil, sendo 06 masculinos e 06 femininos, nos quais residem atualmente em torno de 1.500 estudantes, dos quais 800 são homens e 700 mulheres.

12.2.7. Auxílio Transporte

Esta modalidade de auxílio é destinada a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais nos campi Seropédica, Nova Iguaçu e de Três Rios, tendo por finalidade auxiliar no custeio das despesas de transporte. Este auxílio corresponde ao crédito de 09 parcelas no valor individual de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) mensais, depositado na conta corrente em nome do estudante, a ser pago nos meses de abril a dezembro.

Campus	Nº de Auxílios	nº de parcelas	Valor
Seropédica	330	09	R\$ 250,00
Nova Iguaçu	280	09	R\$ 250,00
Três Rios	80	09	R\$ 250,00

12.2.8. Auxílio Acessibilidade - Promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com deficiência

É uma ação de assistência estudantil vinculada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, prevista no inciso X do parágrafo 1º, do Art. 3º do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Instituído pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, na qual se prevê: “(...) acesso, participação e aprendizagem de discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”.

Considera-se pessoa com deficiência aquela que apresenta impedimento de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que - em interação com barreiras atitudinais e ambientais - pode obstruir sua participação plena e efetiva na Instituição e na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, de acordo com a Portaria Normativa nº 9 do Gabinete do Ministro da Educação, de 05 de maio de 2017, artigo 8 B, que orienta a aplicação da lei e o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que classifica e enquadra os tipos de deficiência determinados pelo MEC¹.

Campus	Nº de Auxílios	Nº de parcelas	Valor
Seropédica	15	12	400,00
Nova Iguaçu			
Três Rios			

12.2.9. Auxílio Creche

O Auxílio Creche é uma modalidade pecuniária de auxílio, com periodicidade de desembolso mensal, direcionado aos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial, com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio (valor vigente no país), e que possuam e residam com filho(s) na idade de educação infantil (0 a 5 anos), conforme previsto nos art. nº 29 e nº 30 da Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (Lei nº 12.796/2013) e no inciso IV do art. nº 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).

O Auxílio Creche tem por finalidade subsidiar o custeio parcial das despesas com creche/educação infantil do (s) filho (s) dos discentes em idade de educação infantil (0 a 5 anos), regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial, com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio.

¹ BRASIL. CASA CIVIL. **DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999: Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acessado em: 01 de dezembro de 2017.

12.2.10. Centro e espaços de convivência

A UFRRJ mantém os seguintes espaços de convivência:

a) A Sala de Estudos, localizada ao lado direito do Hall de Entrada dos Alojamentos Masculinos, destinada à realização de atividades de estudo e trabalhos acadêmicos de grupo, de interesse dos (as) estudantes alojados (as);

b) A Sala de Televisão, localizada na entrada do Alojamento Feminino 1, destinada ao acompanhamento da programação televisiva oferecida pelos canais de TV aberta (noticiários, novelas, filmes, documentários, entretenimento, etc.);

c) A Sala de Cultura, localizada ao lado esquerdo do Hall de entrada dos Alojamentos Masculinos, faz parte de um projeto Institucional, na qual são realizadas inúmeras atividades de caráter acadêmico, político, cultural, artístico e lúdicas, visando promover o acolhimento e a integração dos (as) estudantes alojados (as);

d) A CAUR, localizada ao lado da Sala de Cultura, é um espaço administrado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), destinado à realização de atividades de eventos festivos, recreativos e culturais, visando oportunizar uma maior integração dos (as) estudantes alojados.

A assistência estudantil busca através desses espaços, contribuir para o bom desempenho acadêmico daqueles estudantes com condições socioeconômicas díspares, além de fomentar a à integração, interação e a sociabilização do corpo discente.

12.2.11. Atividades de esporte, cultura e lazer

Esportes

No âmbito do esporte, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e a Pró-Reitoria de Extensão celebraram um Termo de Cooperação Institucional, abrangendo os seguintes eixos prioritários de atuação:

- 1) concessão auxílio financeiro individual a estudantes, na modalidade de Auxílio de Incentivo ao Esporte, financiado com recursos oriundos do PNAES, por meio de editais públicos;
- 2) concessão de apoios Institucionais aos estudantes beneficiários dos auxílios de incentivo ao esporte e às entidades estudantis que atuam na área do esporte, em conformidade às modalidades e compromissos estabelecidos no Termo de Cooperação Institucional firmado entre PROAES e Proext.

12.2.12. Cultura e Lazer

No âmbito da cultura e do lazer, a PROAES é responsável direta no apoio e sustentação de todas as atividades desenvolvidas, no projeto específico da Sala de Cultura. A equipe da Sala de Cultura é composta por estudantes bolsistas de apoio técnico, selecionados pela PROAES, por meio de editais públicos, que se revezam de segunda a sexta-feira para manter o espaço aberto. Além disso, os eventos ofertados compreendem as seguintes atividades: montagem e curadoria de exposições, preparação de coquetéis, coordenação de excursões e eventos, reuniões internas semanais e produção de material de divulgação impresso (cartazes, panfletos e programação mensal) e digital (blog e página em rede social).

A programação da Sala de Cultura é elaborada com um mês de antecedência a partir de propostas dos estudantes interessados em participar com seus projetos. As atividades são realizadas nos três turnos, sendo que há maior concentração delas durante a noite, devido à maior frequência de público dos alojamentos.

12.3. Estímulos à permanência

12.3.1. Acolhimento, assistência médica e social aos estudantes

O objetivo deste projeto é o de promover ações de acolhimento, assistência médica e social aos estudantes, visando melhorar a qualidade de vida e a permanência nos campi da UFRRJ. Para tanto, a Divisão Multidisciplinar de Assistência ao Estudante (Dimae), por intermédio do Setor de Apoio Psicossocial ao Estudante (SAPE), do Setor de Atenção Especial ao Estudante (SAEE) e das Representações mantidas pela PROAES nos campi fora de sede, promoverão as seguintes ações:

- a) Realização da semana de acolhimento dos estudantes recém-ingressos na moradia estudantil;
- b) Preparação de campanhas educativas nos alojamentos e nos RUs em temas correlatos às áreas de atuação da assistência estudantil;
- c) Realização de pesquisa de opinião sobre a qualidade dos serviços prestados pelo Posto Médico da UFRRJ;
- d) Realização de atendimentos em terapias alternativas, junto à “Salinha Azul”;
- e) Realização de assistência psicológica junto à sala do SEAPE;
- f) Apoio às ações de controle reprodutivo dos animais abandonados pelo campus, realizadas no âmbito do projeto “SOS Animal”

12.4. Organização estudantil

12.4.1. Apoio à participação e à organização estudantil

A PROAES tem como meta em suas divisões, setores e representações nos campi, buscar promover as seguintes ações:

- a) reativação e fortalecimento do Conselho de Administração dos Alojamentos;
- b) criação dos Fóruns de Assuntos Estudantis nos campi de Nova Iguaçu e de Três Rios;
- c) realização da I Conferência Multicampi de Assistência Estudantil;

- c) criação da Ouvidoria de Assuntos Estudantis;
- d) regulamentação de projetos e ações vinculados à PROAES, mediante a discussão prévia com os estudantes e suas entidades representativas e, posterior apreciação do Consu;
- e) realização de pesquisas de consulta de opinião junto à comunidade estudantil, utilizando-se de ferramentas metodológicas da internet, em temas que afetam a sua permanência na universidade (Em andamento);
- f) apoiar a representatividade dos discentes junto aos conselhos deliberativos da Instituição (Implementado).

A Assistência está regulamentada pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse Programa tem como principais objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior Pública Federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A execução das ações relacionadas à Assistência Estudantil compreende ainda atividades como:

- Disponibilização de transporte para participação em eventos;
- Atenção psicossocial, prestada pelo setor próprio da Universidade;
- Assistência à saúde, prestada pelo setor próprio da Universidade;
- Acolhida ao estudante calouro;
- Acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

13. INFRAESTRUTURA DA UFRRJ

13.1. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Nos últimos seis anos, a evolução do acervo bibliográfico impresso da UFRRJ mostra uma variação no número de títulos de livros da universidade. Até 2013 houve um crescimento de 44,6%, caindo em 16,46% em 2014 e voltando a crescer 3,7% em 2015 (Tabela 1 e 2).

Em relação a evolução do número de volumes, esta vem registrando um crescimento contínuo, apenas com uma pequena redução de 1,03% em 2014, retomando o crescimento em 2015 (Figura 1).

Tabela XX– Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros / Títulos

Áreas de Conhecimento	Títulos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	3303	3550	3922	4258	4321	5256
CiênciasBiológicas	4249	4288	3700	3911	4029	4102
Engenharia / Tecnologia	1866	1950	2042	2254	2285	2266
Ciências daSaúde	1296	1317	1368	1435	1443	1463
CiênciasAgrárias	16476	17446	16874	18085	7334	8135
CiênciasSociaisAplicadas	12338	16820	20669	21690	21267	21495
CiênciasHumanas	8953	12583	15127	17237	16360	16501
Linguística, letras e artes	2097	2459	3581	4092	3865	3942
Multidisciplinar	1	81	597	161	183	197
Total	50579	60494	67880	73123	61087	63357

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Tabela XX – Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros / Volumes

Áreas de Conhecimento	Volumes					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	8753	9734	10918	10708	10798	12502
CiênciasBiológicas	7434	7506	7443	7711	7915	8022
Engenharia / Tecnologia	3654	3839	4118	4503	4589	4617
Ciências da Saúde	2439	2503	2637	2780	2786	2904
CiênciasAgrárias	20685	21722	21477	22760	23393	24449
CiênciasSociaisAplicadas	22268	30605	36421	36805	36199	36579
CiênciasHumanas	13444	19410	25213	27456	26208	26439
Linguística, letras e artes	3728	4476	8086	8958	8473	8698

Multidisciplinar	3	232	831	360	427	445
Total	82408	100027	117144	122041	120788	124655

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

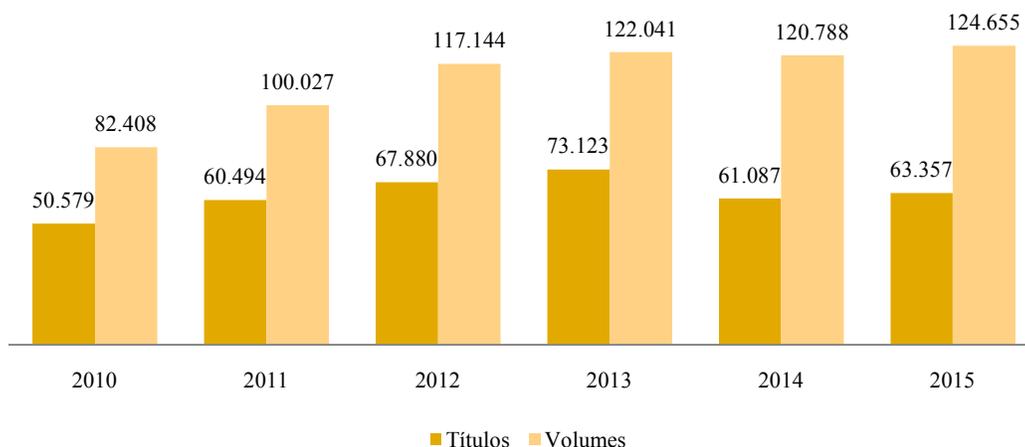


Figura XX – Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros

Tabela XX - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Nacionais

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	132	133	136	148	160	201	4889	4931	4972	5114	5186	5296
Ciências Biológicas	170	170	149	161	179	215	6700	6807	6858	6896	6963	7098
Engenharia / Tecnologia	42	47	37	42	55	75	774	803	816	821	854	971
Ciências da Saúde	99	99	91	110	118	157	2538	2563	2602	2640	2685	2801
Ciências Agrárias	660	654	497	522	544	694	23128	23840	23489	23560	23620	24111
Ciências Sociais Aplicadas	335	355	380	440	484	594	39433	39646	40037	40051	40339	40469
Ciências Humanas	292	301	314	343	357	390	3247	3354	3474	3596	3691	3771
Linguística, letras e artes	46	47	48	58	61	83	459	445	490	509	522	651
Multidisciplinar	0	11	10	36	82	77	0	80	129	325	408	371
Total	1776	1817	1662	1860	2040	2486	81168	82469	82867	83512	84268	85539

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

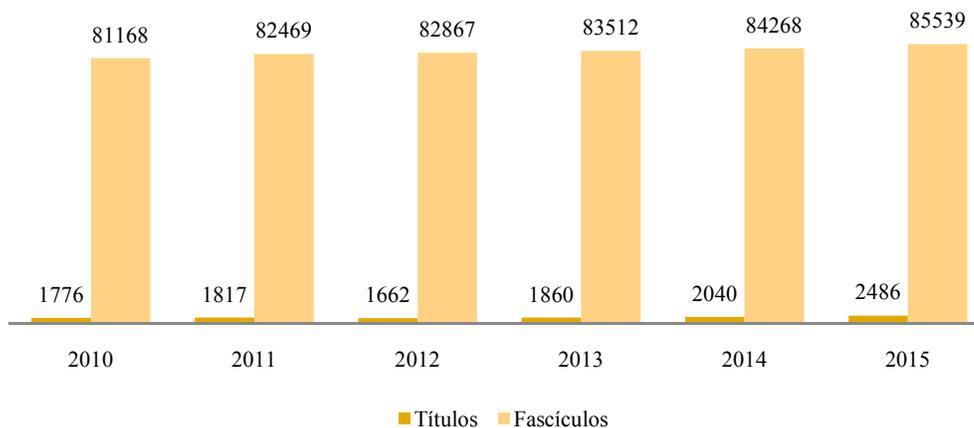


Figura 2 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Nacionais.

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Em relação aos periódicos correntes estrangeiros, apesar de uma queda no número de títulos entre 2011 e 2012, voltou a crescer no triênio seguinte. O número de fascículos também sofreu uma pequena queda em 2012, mas seu crescimento foi retomado nos anos seguintes.

Tabela xx - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Estrangeiros

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	228	228	226	228	229	237	32627	32641	32643	32717	32728	33015
Ciências Biológicas	391	391	299	306	316	324	27168	27173	27096	27108	27125	27497
Engenharia / Tecnologia	7	14	7	8	16	19	371	383	380	381	399	401
Ciências da Saúde	97	149	97	99	101	105	8757	8809	8557	8766	8770	9224
Ciências Agrárias	720	870	458	465	490	770	35853	36019	35635	35649	35671	36234
Ciências Sociais Aplicadas	52	53	52	57	57	58	2899	2916	2927	2932	2932	3231
Ciências Humanas	14	14	15	16	20	24	103	104	108	110	110	110
Linguística, letras e artes	2	2	2	2	7	7	2	0	0	0	5	5
Multidisciplinar	0	1	4	6	9	8	0	17	13	19	35	21
Total	1511	1722	1160	1187	1245	1552	107780	108062	107359	107682	107775	109738

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

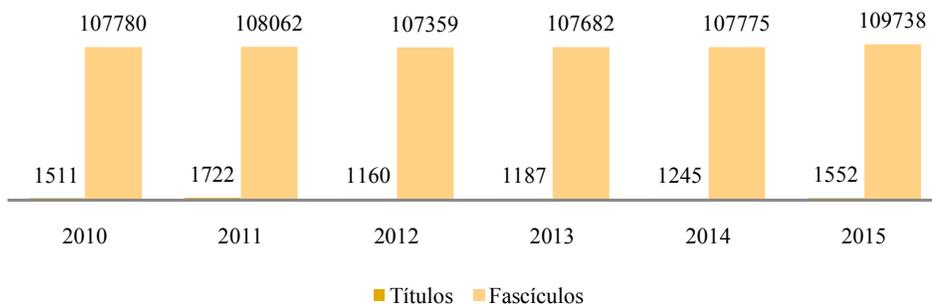


Figura xx - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Estrangeiros.

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

O número de títulos de periódicos não correntes nacionais caiu 44% no ano de 2013 em relação a 2010 e retomou o crescimento nos anos seguintes, porém, somente atingiu o valor de 76,6% daquele ano em 2015. O número de fascículos, apesar das variações ao longo dos anos, obteve em 2015 um crescimento de 6,7% em relação ao ano de 2010

Tabela xx - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Nacionais

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	4	12	2	1	0	0	49	56	7	11	0	0
Ciências Biológicas	31	31	0	0	1	3	31	31	0	0	1	50
Engenharia/ Tecnologia	7	7	1	1	2	2	55	55	41	41	43	43
Ciências da Saúde	22	27	0	0	0	0	23	28	0	0	0	0
Ciências Agrárias	666	679	446	478	466	645	12985	13935	13431	13514	14808	14674
Ciências Sociais Aplicadas	198	258	379	55	85	87	1516	1580	1937	806	1101	1159
Ciências Humanas	172	192	80	85	114	111	876	899	388	450	668	747
Linguística, letras e artes	6	24	1	4	2	0	15	31	1	8	6	0
Multidisciplinar	11	15	0	1	8	8	103	108	0	1	23	23
Total	1117	1245	909	625	678	856	15653	16723	15805	14831	16650	16696

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

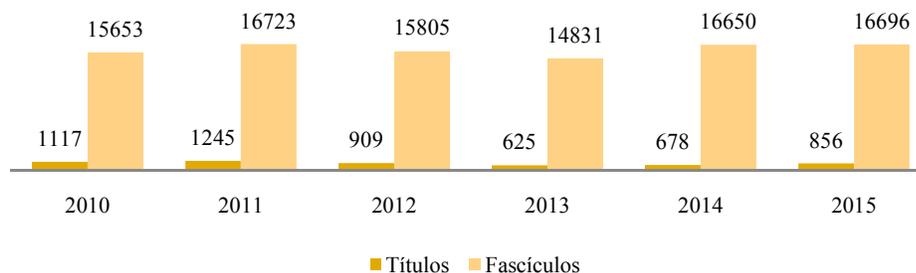


Figura xx - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do

O número de títulos de Periódicos Não Correntes Estrangeiros atingiu a melhor marca em 2011 – 314 títulos – e não manteve um crescimento nos anos seguintes. No máximo, alcançou em 2015, 83,4% do valor referente àquele ano. O número de fascículos obteve uma pequena queda entre 2012 e 2013, mas, segue em processo de retomada de crescimento

Tabela xx - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Estrangeiros

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	2	2	2	2	2	2	277	277	277	277	277	277
Ciências Biológicas	2	2	2	2	2	2	337	337	337	337	337	337
Engenharia / Tecnologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	2	2	2	2	2	2	445	445	445	445	445	445
Ciências Agrárias	222	224	171	171	164	214	6416	6423	6365	6374	6434	6494
Ciências Sociais Aplicadas	57	60	19	22	30	26	533	537	405	408	431	424
Ciências Humanas	21	24	16	16	17	16	42	45	32	32	33	32
Linguística, letras e artes	0	0	1	1	0	0	0	0	1	13	0	0
Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	306	314	213	216	217	262	8050	8064	7862	7886	7957	8009

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

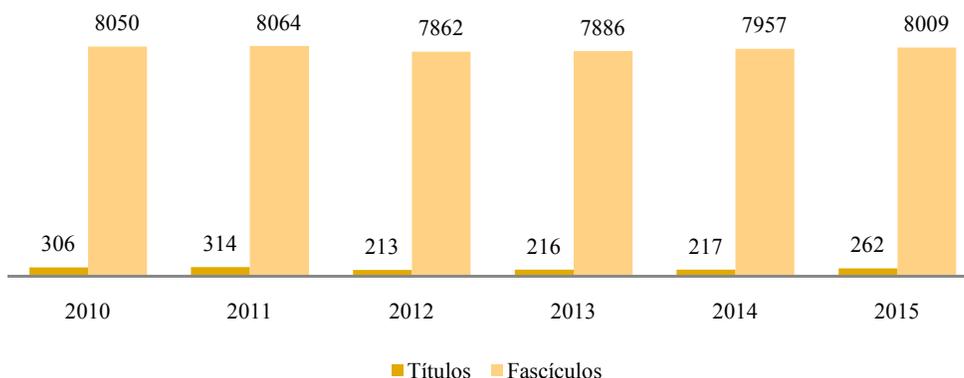


Figura xx - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Estrangeiros.

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Tabela xx - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Outros materiais impressos e multimídia

Áreas de Conhecimento	Outros Materiais Impressos e Multimídia					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	25	61	58	40	41	41
Ciências Biológicas	30	29	36	36	46	46
Engenharia / Tecnologia	14	32	21	21	21	21
Ciências da Saúde	11	11	16	16	16	16
Ciências Agrárias	39	32	41	37	44	44
Ciências Sociais Aplicadas	101	83	6	7	8	7
Ciências Humanas	105	32	43	64	50	50
Linguística, letras e artes	54	67	56	12	3	4
Multidisciplinar	0	0	2	2	6	6
Total	379	347	279	235	235	235

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

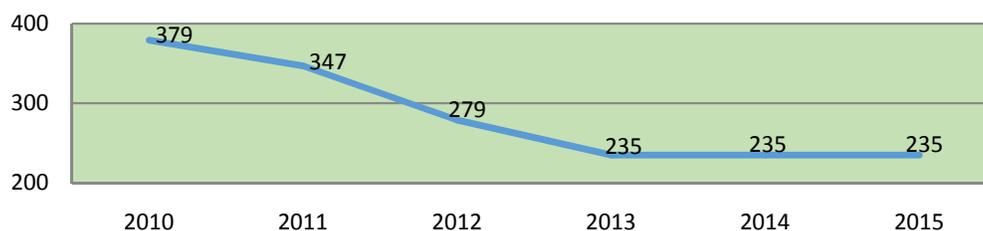


Figura xx - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Outros materiais impressos e multimídia

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Em relação às obras em formato digital, o número de livros registrou queda de 44,8% em 2015, em relação a 2014. O quantitativo de materiais audiovisual segue em crescimento. Em relação à base de dados, esta não obteve qualquer registro em 2015. Outros tipos de material registraram uma alta significativa em 2015, enquanto que o número de periódicos somente obteve registro em 2012 (Tabela 8).

Tabela XX- Obras em formato digital / eletrônico por área de conhecimento do CNPq

Áreas de Conhecimento	Livros						Material Audiovisual						Base de dados						Outros tipos de material						Periódicos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	198	123	157	91	280	881	12	12	12	14	14	14	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	1309	507	536	0	539	536	24	24	24	24	24	24	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia / Tecnologia	101	143	113	0	185	113	6	6	6	6	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	97	97	96	0	96	96	6	6	6	6	6	6	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	999	388	77	0	78	77	179	184	187	200	200	51	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	359	359	499	0	458	433	84	121	127	140	140	140	1	1	1	6	1	1	0	2	3	0	6	6	0	0	0	0	0	0
Ciências Humanas	158	158	181	425	187	181	94	95	99	108	108	109	0	0	0	8	4	4	0	3	5	0	8	8	0	0	45	0	0	0
Linguística, letras e artes	37	12	26	0	26	26	46	46	46	48	49	49	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Multidisciplinar	0	0	1	0	2398	0	0	0	51	0	0	155	0	0	0	0	3	0	0	1021	1468	0	0	2414	0	0	0	0	0	0
Total	3258	1787	1686	516	4247	2343	451	494	558	546	547	554	5	5	5	14	11	7	0	1026	1476	1	14	2428	0	0	45	0	0	

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

13.2. LEVANTAMENTO DAS SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E OUTROS LOCAIS

Em levantamento realizado em 2014, uma análise das plantas baixas de diversos setores da universidade, contemplando os Institutos, o Pavilhão Central – P1 e o Pavilhão de Aulas Teóricas – PAT, permitiu identificar a quantidade de salas que cada unidade mensurada dispõe para o desenvolvimento de suas atividades.

Em relação ao total de laboratórios, o Instituto de Tecnologia-IT dispunha de 51 salas de laboratórios, enquanto que o Instituto de Florestas-IF dispunha de 37 e o Instituto de Agronomia-IA 22 salas, sendo estes três Institutos os que possuíam o maior número de salas de laboratórios. Se acrescentarmos os laboratórios que também servem como sala de professores, então o Instituto de Biologia-IB passa a ser o que possui o maior número, 48 salas no total.

No que se refere ao quantitativo de salas de aula, em uma comparação entre os Institutos da UFRRJ, o Instituto Multidisciplinar-IM é o que dispõe do maior número, acompanhado pelo Instituto de Veterinária-IV, sendo 48 e 45 salas, respectivamente. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais-ICHS juntamente com o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-ICSA dispunham de 9 salas, o Instituto de Educação-IE, 8 e o Instituto de Florestas-IF, 7. Estes dispunham do menor número de salas de aula neste período analisado.

O Instituto de Agronomia é o que possui mais salas de professores (52), acompanhado, na sequência, do Instituto Multidisciplinar-IM (33), Instituto de Tecnologia-IT (32) e Instituto de Veterinária-IV (32).

O Instituto de Veterinária-IV dispunha de 100 outras áreas, enquanto que o Instituto de Florestas-IF, 71 e o Instituto de Zootecnia-IZ, 43.

Tabela XX – INFRAESTRUTURA CONSTRUÍDA DA UFRRJ

ESPECIFICAÇÃO	P1	IA	IB	ICE	ICHS/ ICSA	IE	IF	IT	IV	IM	IZ	ITR	PAT	Total
Anfiteatro	3	2	1	0	0	0	1	2	1	0	1	0	0	11
Área Experimental/Área de Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	46
Áreas Locadas à Terceiros	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Áreas Ocupadas pelo IB	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	15
Auditório	2	2	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	10
Biblioteca	0	4	1	0	1	0	0	0	0	9	0	4	0	19
Laboratório/Sala Professor	0	2	26	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37
Outras Áreas	26	8	18	4	34	7	71	25	100	35	43	17	22	410
Outros Laboratórios	1	33	22	17	9	3	37	51	17	7	12	2	4	215
Pró-Reitorias	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
Reitoria e Assessorias	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Sala de Reuniões	0	2	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	7
Salas de Aula	6	15	14	20	9	8	7	25	45	48	15	20	28	260
Salas de Professores	0	52	12	10	12	10	25	32	32	33	28	17	1	264
Secretaria/Coord/Direção/Chefia	26	12	10	8	35	12	10	9	24	21	13	4	1	185

Fonte: PROPLADI (2014)

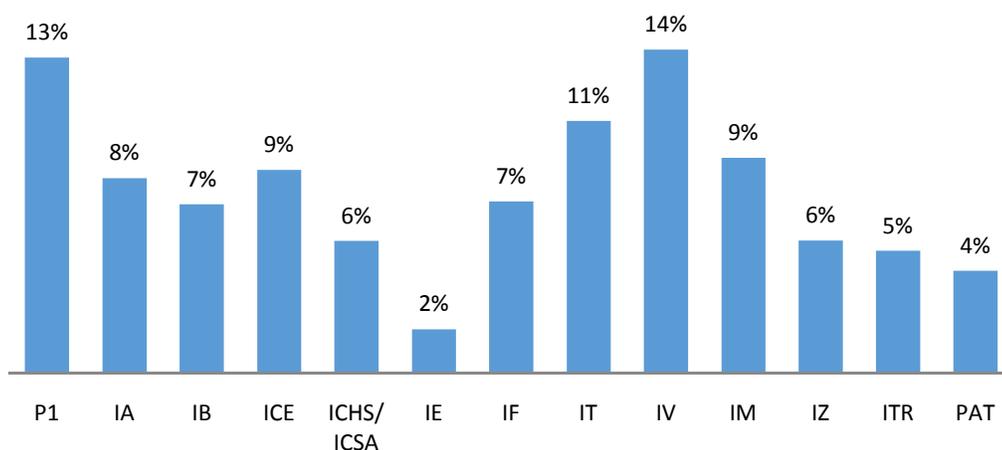


Figura XX – Distribuição por área (m²)

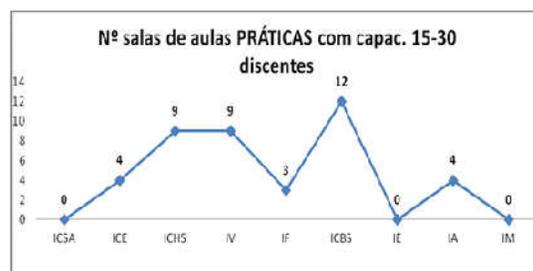
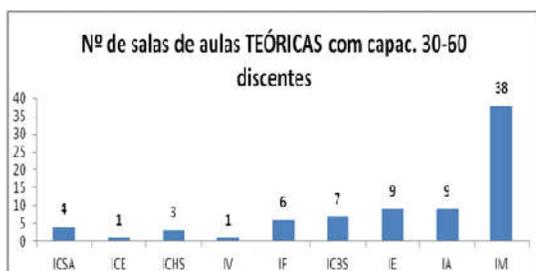
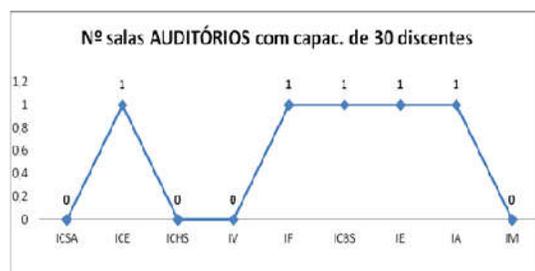
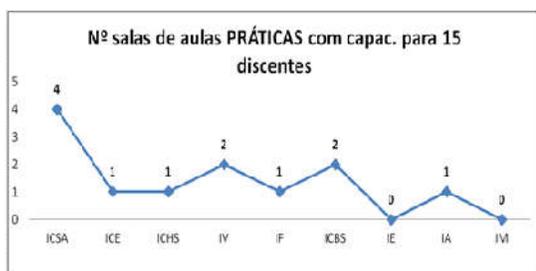
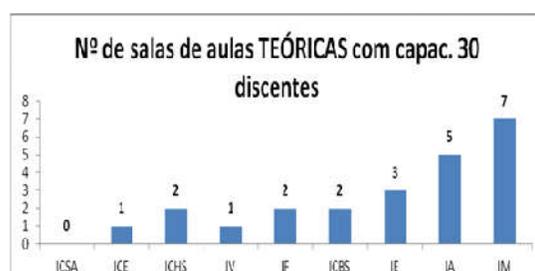
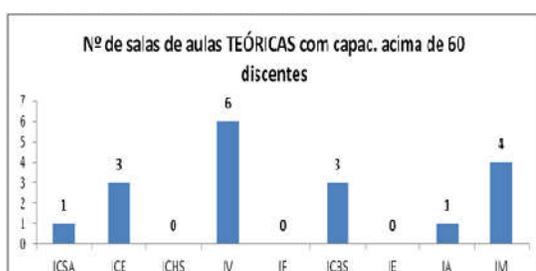
Tabela XX - Áreas por m² de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros - Ano/Ref.: 2014

ESPECIFICAÇÃO	P1	IA	IB	ICE	ICHS/ ICSA	IE	IF	IT	IV	IM	IZ	ITR	PAT	Somatório Geral - m ²
Salas de Professores	0	867,61	118,05	234,57	352,66	151,54	290,47	401,54	751,87	603,63	871,13	373,32	29,30	5.045,69
Salas de Aula	916,52	846,23	1.197,83	2.458,84	682,04	556,37	391,52	1.410,14	2.446,21	2.405,58	1.186,55	1.085,18	1.895,75	17.478,76
Biblioteca	0	162,35	23,76	0	63,65	0	0	0	0	611,85	0	419,86	0	1.281,47
Auditório	655,06	120,68	93,60	0	170,73	0	0	0	125,75	229,32	0	385,18	177,10	1.957,42
Sala de Reuniões	0	85,94	0	0	43,57	0	27,00	0	0	13,70	0	0	0	170,21
Anfiteatro	1.124,51	505,30	229,60	0	0	0	56,34	170,25	216,00	0	189,91	0	0	2.491,91
Laboratório/Sala Professor	0	176,33	842,77	374,08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.393,18
Outros Laboratórios	150,00	1.750,90	1.096,73	1.787,23	447,33	110,86	1.052,68	3.838,80	504,64	397,49	514,95	220,92	214,50	12.087,03
Secretaria/Coord/Direção/Chefia	1.426,46	286,46	276,75	248,64	878,95	173,97	193,74	113,83	626,80	499,50	221,43	110,05	25,19	5.081,77
Outras Áreas	1.587,81	277,22	520,12	194,50	804,34	151,89	2.460,62	639,02	2.400,20	845,83	472,96	594,32	322,57	11.271,40
Área Experimental/Área de Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	807,96	0	0	0	0	807,96
Áreas Ocupadas pelo IB	0	0	0	0	0	0	0	0	549,85	0	0	0	0	549,85
Reitoria e Assessorias	724,59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	724,59
Pró-Reitorias	1.352,77	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.352,77
Áreas Locadas à Terceiros	279,45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	279,45
Área Total - m²	8.217,17	5.079,02	4.399,21	5.297,86	3.443,27	1.144,63	4.472,37	6.573,58	8.429,28	5.606,90	3.456,93	3.188,83	2.664,41	61.973,46

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional

Da aplicação de questionários aplicados aos diretores de Instituto na fase de diagnóstico do PDI, foi realizado um levantamento sobre a infraestrutura dos Institutos com relação à quantidade de salas de aulas para atender à demanda atual e as necessidades de ampliação, bem como os requisitos de infraestrutura das salas de aula e laboratórios. Os resultados são apresentados nos gráficos relacionados abaixo.

Levantamento das salas de Aula Teóricas e Práticas

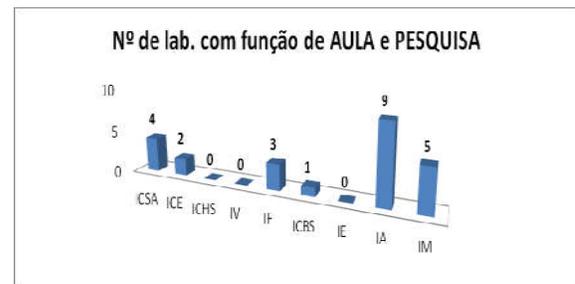
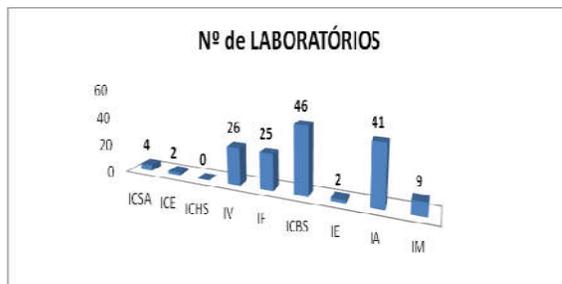


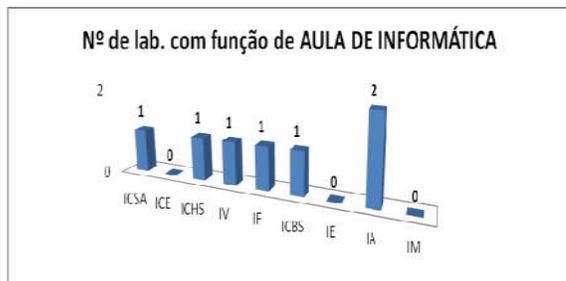
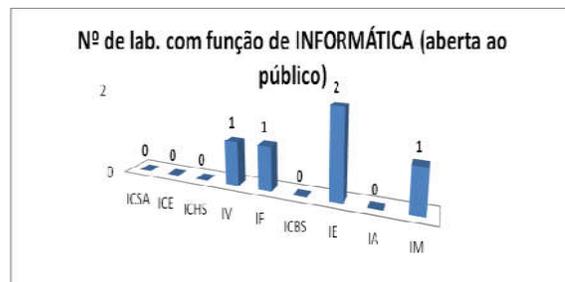
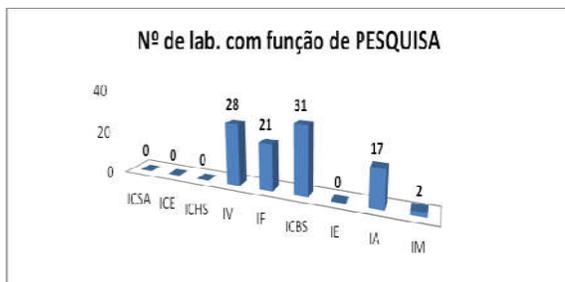


Infraestrutura das salas de aula

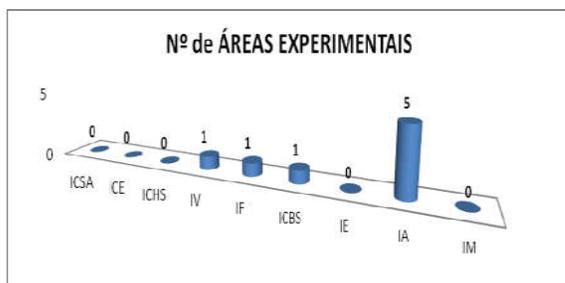


Levantamento dos laboratórios

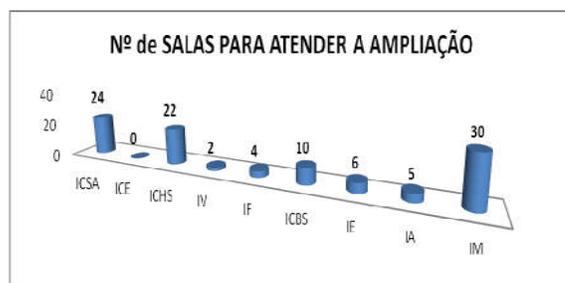




Levantamento das áreas experimentais



Necessidade de Ampliação em função das demandas dos Institutos



A situação atual da infraestrutura de salas de aulas teóricas e práticas apontam que não há uma distribuição homogênea do nº de salas por Instituto, o que parece indicar uma fragilidade no planejamento da infraestrutura para atender aos discentes. Cerca de 80% das salas totais dos Institutos possuem recursos de multimídia, contudo, as salas estão concentradas no Instituto Multidisciplinar, cerca de 51,57%. Com relação aos auditórios, o IV possui 03 auditórios de grande porte e o IA possui 02 auditórios, enquanto os outros Institutos possuem no máximo 1 auditório.

ORD.	Institutos	1 – No. de salas de aulas teóricas disponíveis para a oferta das disciplinas?	% de concentração das salas disponíveis
1	ICSA	4	3,39%
2	ICE	5	4,24%
3	ICHS	5	4,24%
4	IV	8	6,78%
5	IF	8	6,78%
6	ICBS	12	10,17%
7	IE	12	10,17%
8	IA	15	12,71%
9	IM	49	41,53%
TOTAL		118	100%

12 – No. De salas necessárias para atender a ampliação	% de necessidade de ampliação em relação ao nº total de salas solicitadas
24	23,30%
0	0,00%
22	21,36%
2	1,94%
4	3,88%
10	9,71%
6	5,83%
5	4,85%
30	29,13%
103	100%

No que se refere à existência de salas adaptadas para portadores de necessidades especiais, o Instituto Multidisciplinar possui 04 salas, o ICSA possui 03 salas e o IA possui 01 sala, somente. Quanto aos banheiros adaptados, o IM possui 21, o ICSA possui 03 e o IA possui 03. Do levantamento junto aos diretores foi possível levantar a necessidade de construção de novas salas, num total de 103 para os nove Institutos. A manutenção preventiva e corretiva de elétrica, hidráulica e de refrigeração é um tema que repercute negativamente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, em especial nos aparelhos de ar-condicionado; necessidade de investimento em cantinas e espaços de convivência; reformas que contemplem acessibilidade dos portadores de necessidades especiais (piso tátil e sinalização em braile e mobiliários); revitalização de áreas externas (asfaltamento, redes hidráulicas e de esgoto, iluminação de vias, urbanização paisagística, cercamento de áreas experimentais); adequação dos espaços à legislação como por exemplo biossegurança e adequação funcional. Há ainda que destacar que a frequente readequação de salas de aula para docentes diminuem ainda mais o número de salas disponíveis.

13. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



avaliação do PDI é uma exigência da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e de órgãos orientadores e auditores. Os procedimentos de avaliação são realizados para apoiar o monitoramento do efetivo atingimento dos indicadores associados aos objetivos estratégicos. Estas métricas contribuem para o bom desempenho de uma organização e também à realização das ações. Além disto, a avaliação deste PDI é um requisito do processo formal de planejamento estratégico adotado, em conformidade com os processos de governança pública.

A avaliação do PDI contemplará três abordagens: Avaliação do atingimento dos objetivos estratégicos e metas estabelecidas; Avaliação das ações do PDI identificadas a partir de entrevistas com os gestores; e Avaliações pertinentes constantes no Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em conformidade com a Lei 10.861/2004, que Instituiu o SINAES. Estes procedimentos de avaliação permitirão redirecionamentos estratégicos ao longo do horizonte de planejamento estabelecido neste plano.

A avaliação do atingimento dos objetivos estratégicos e de suas metas é periódica. Ela é realizada através da observação e da análise de indicadores que devem ser criados para cada objetivo tático, relacionados aos objetivos estratégicos definidos anteriormente. Os indicadores estratégicos deverão ter sua origem nos objetivos táticos definidos nos Planos de Gestão da Administração Central e Unidades Acadêmicas, derivados dos objetivos estratégicos do PDI. A ferramenta a ser utilizada para a avaliação das metas estabelecidas neste documento será a entrevista e aplicação de questionários específicos para os gestores identificados como responsáveis diretos pela execução destas.

A avaliação dos objetivos estratégicos do PDI, será de longo prazo, ocorrendo durante sua vigência, podendo coincidir ou não com o final do período do plano da gestão atual. O método a ser utilizado deverá ser revisado no momento de cada avaliação, podendo ter como base outro método de avaliação que contemple novas perspectivas e avanços nas técnicas de análise e monitoramento.

14. PLANEJAMENTO DA GESTÃO DE RISCOS DA UFRRJ



Considerando que risco é a possibilidade de algo vir a ocorrer e dificultar ou obstar o alcance de um objetivo e que o gerenciamento de riscos inclui a análise de processos envolvendo identificação, análise e resposta aos riscos, possibilitando:

- Maximização dos resultados de eventos positivos;
- Minimização das consequências de eventos negativos.

Identificando-se ainda que o gerenciamento de riscos corporativos é um processo iterativo (que se repete) composto de etapas bem definidas que, se realizadas em sequência, suportam melhor as tomadas de decisões, contribuindo com a redução dos riscos e seus impactos; a UFRRJ decidiu, tomando por base a legislação em vigor e Acórdão do TCU, realizar as seguintes etapas quanto ao tema riscos:

- ✓ IDENTIFICAR OS RISCOS;
- ✓ QUANTIFICAR OS RISCOS;
- ✓ DESENVOLVER AS RESPOSTAS AOS RISCOS;
- ✓ CONTROLAR AS RESPOSTAS AOS RISCOS.

Diante das demandas apresentadas, a instituição resolveu instituir as seguintes ações:

1. Instituir o Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC);
2. Integrar a gestão de riscos ao planejamento estratégico da UFRRJ, aos processos e às políticas institucionais;
3. Definir como e a periodicidade de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos;
4. Medir o desempenho da Gestão de Riscos com base na melhoria do processo de tomada de decisão por parte da gestão.

As ações mencionadas ensejaram ainda:

- I) O atendimento ao Acórdão do TCU;
- II) A aprovação da Política de Gestão de Riscos que é a “**declaração das intenções e diretrizes gerais de uma organização relacionadas à gestão de riscos**”;
- III) A indicação de um Grupo Técnico de Trabalho (GT) para apoio aos trabalhos do Comitê;
- IV) A identificação dos principais riscos da Instituição,
- V) A elaboração de estratégia (s) para tratamento dos riscos a que estamos sujeitos; (Metodologia elaborada pelo Comitê em conjunto com o Grupo Técnico).

Metodologia

Na reunião do CGRC realizada em 05/09/2017, foi aprovada a metodologia de Gerenciamento da Integridade, Riscos e Controle Interno da Gestão nos moldes da utilizada pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.

No encontro seguinte (em 27/09/2017), aprovaram-se as áreas temáticas, identificando os principais riscos a serem atacados inicialmente, sendo eles: **taxa de sucesso da graduação; manutenção da rede elétrica, segurança individual, compras e gestão de pessoas.**

Na sequência o GT se reuniu (em 05/10/2017), elegendo a área de **manutenção da rede elétrica** como ponto piloto para a aplicação da metodologia aprovada.

Alguns fatores ensejaram a escolha da área mencionada, dentre eles podemos citar:

- A percepção da necessidade de manutenção na área de infraestrutura, principalmente da rede elétrica;
- A antiguidade das instalações;
- As crescentes demandas de energia, em função do aumento do número de equipamentos elétricos e da expansão das instalações promovida pelo REUNI.

Riscos inerentes à área de manutenção da rede elétrica também foram considerados: Riscos de incêndio; sobrecarga de energia; ausência de energia, gerando a paralisação das atividades de laboratórios, sistemas informatizados, danos a equipamentos, entre outros.

Outro critério que reforçou a escolha da área como projeto piloto fora o fato de a Instituição já ter mapeados os processos do setor de Serviços Comunitários, o qual é

responsável pela manutenção das redes elétricas.

Além do Setor de Serviços Comunitários, o GT identificou a necessidade de consultar outros setores envolvidos, nos quais também será aplicada a metodologia, são eles:

- Coordenação de Logística Sustentável, por ter realizado um estudo da capacidade da rede elétrica do Pavilhão Central;
- e a Coordenação de Projeto de Engenharia, que elabora e acompanha os projetos de elétrica para os prédios novos, a qual acompanha ainda os novos contratos da elétrica.

Para iniciar a validação da metodologia, o GT resolveu levantar os processos relacionados à manutenção da rede elétrica a partir do relatório de Mapeamento de Processos e Competências, do setor de Serviços Comunitários, realizado pela Coordenação de Redimensionamento e Mapeamento Institucional da PROAD.

Os próximos passos a serem executados compreendem: a realização de reunião com o gestor do Setor de Serviços Comunitários e os servidores diretamente envolvidos nos demais setores citados; a apresentação da proposta do Comitê Gestor, da metodologia e dos processos já levantados; a apreciação dos processos e possível inclusão daqueles ainda não identificados; entrevista para atender os requisitos das planilhas de priorização de processos e da planilha documentadora.

Após a coleta das informações resultantes das entrevistas, serão realizados o tratamento dos dados e a análise dos resultados obtidos. Feito isso, verificaremos a adequação da metodologia e as possíveis alterações, levando-se em consideração que havendo a necessidade de alteração poderá ser feita uma nova validação.

Todo o resultado será apresentado ao Comitê Gestor Governança, Riscos e Controle (CGRC) que o apreciará. O Comitê planeja ainda que a UFRRJ no próximo ano (2018) institua o seu Plano Institucional de Riscos aprovando-o no Conselho Universitário.